



*Federação Espírita do Paraná*

# CURRÍCULO

PARA EVANGELIZAÇÃO  
INFANTO-JUVENIL

ANO 1



---

## Apresentação

*O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades.*

*Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim, por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável.*

*Francisco Spinelli/Crestomatia da Imortalidade*

Evangelizar uma criança é investir no futuro. Lançar as sementes do Evangelho nesses seres que aportam à Terra, cheios de esperança e com largos programas a serem cumpridos, no processo de auto-burilamento, é tarefa abençoada.

Nesse intuito de contribuir com os que se dedicam a evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas, contemplando crianças e jovens, a Federação Espírita do Paraná oferta mais esse trabalho.

Não se trata senão de uma sugestão, produto de pesquisa, labor e empenho de vários companheiros dedicados à Evangelização.

É nosso desejo que ele possa servir no labor que desempenham tantos valorosos Evangelizadores junto à Infância e Juventude.

Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná

2005



---

## 1- Fundamentação

Há mil facetas de encarar um mesmo fato. Nós próprios, ao longo dos anos, vamos mudando nossa interpretação a respeito de assuntos e problemas que nos pareciam definitivamente equacionados e que hoje apresentam novos ângulos bem distanciados daqueles que, em dado momento, nos pareciam conclusivos.

Esse fenômeno retrata, com fidelidade, o processo que caracteriza a evolução do pensamento. As experiências pessoais aliadas às alheias, ao estudo, à observação e à reflexão nos levam a reformular conceitos que geram toda uma mudança na maneira de pensar, de sentir, de agir – maneira que é peculiar a cada indivíduo.

No campo do ensino em geral, temos visto, ao longo do tempo, mudanças, por vezes radicais, nos enfoques e metodologias educacionais, na sua filosofia de interpretação, bem como na de procedimentos nos quais identificamos focos de atenção e de interesses, senão antagônicos, pelo menos tão diversos que parecem nunca se encontrar.

Estabelecer linhas mestras ou um eixo filosófico em torno do qual possamos nos encontrar não é tarefa fácil nesse labirinto de enfoques tão diversificados e de ângulos de visão tão parciais, com os quais cada um de nós costuma ver os fatos relativos à educação, especialmente à Evangelização Espírita.

Todavia, com o devido respeito aos filósofos, pedagogos, psicólogos de todas as Escolas antigas e atuais, e a outros expoentes das Ciências afluentes da Educação, temos em mira as bases do Evangelho de Jesus – o maior filósofo, o mais competente dos pedagogos – e as da Codificação Kardequiana, as quais enfeixam os princípios norteadores, capazes de orientar todo o processo de renovação do homem, no rumo do seu aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual e social.

Ponto de encontro de todos os espíritas, denominador comum a todos os que professam o Espiritismo, esses princípios nos levarão aos fins que nos propomos com a Evangelização Espírita, ainda que por caminhos bastante diversificados.

Esses caminhos, entretanto, têm uma meta comum – Jesus.

“Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.” (João, 13:13) asseverava Jesus, dando cumprimento a toda uma proposta educacional, cujo fim último pode ser sintetizado nessas palavras:

“Sede pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial.” (Mateus, 5:48).

Perfectibilidade, integração com as leis divinas, autoconhecimento, transformação para o bem, eis a meta que toda educação, verdadeiramente inspirada nos postulados cristãos, deve buscar.

Sendo o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, nada mais natural que ele tenha no seu interior uma dimensão essencialmente educativa, uma proposta de educação moral voltada para a formação do homem cristão, do homem de bem.

São essas as idéias que fundamentam este Currículo, entendido como uma proposta norteadora da organização de experiências pedagógicas a serem vivenciadas por evangelizando e evangelizadores, com vistas à construção de uma nova era para a Humanidade, propiciada pela ação transformadora que caracteriza a mensagem cristã-espírita.

---

## 2 - Objetivos

“Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo e bem como as da vida da alma: são as leis morais.” (O Livro dos Espíritos, comentário à perg. 617).

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.” (O Livro dos Espíritos, perg. 919a).

O homem de bem “respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados”. (O Livro dos Espíritos, comentário à perg. 918).

Com base no que vem sendo exposto, ficam estabelecidos como objetivos da Evangelização Infanto-Juvenil:

- a) Promover a integração do evangelizando:
  - consigo mesmo;
  - com o próximo;
  - com Deus.
- b) Proporcionar ao evangelizando o estudo:
  - da lei natural que rege o Universo;
  - da “natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal”;
- c) Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação do seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

## 3 - Processo de Ensino-Aprendizagem

### a) Caracterização

Ao se elaborarem as orientações pedagógicas em que se baseia este Currículo, buscou-se, nas figuras de Jesus e de Kardec, a inspiração e as informações necessárias.

Observa-se que ambos estão identificados com a educação do homem e que suas idéias oferecem um roteiro seguro para a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Jesus ensinou por meio do exemplo e, durante sua pregação, utilizava situações concretas com histórias da vivência do dia-a-dia do povo.

Kardec utilizou uma pedagogia baseada na liberdade, na observação, na análise dos fenômenos e no amor, lições aprendidas no método pestalozziano. Imprimiu em seu trabalho objetividade, clareza, lógica, raciocínio reto, linguagem apropriada e inteligível, o que tornou sua obra modelo de bom-senso e de concisão.

---

O presente plano curricular foi elaborado a partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, visando obter um direcionamento coerente dos conteúdos de ensino, tal como procederam Jesus e Kardec – o Mestre, na referência ao cotidiano, que foi o veículo de Suas sublimes lições – e o Codificador, na elaboração das Obras Básicas que alicerçam a Doutrina Espírita.

## **b) Elementos do Processo Ensino-Aprendizagem**

### **O Evangelizando**

O evangelizando é um ser espiritual, criado por Deus e que participa dos dois planos da vida: do físico e do espiritual.

Como ser espiritual, traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória evolutiva; "seu destino é toda a perfeição de que é suscetível e, para isso, conta com o tempo necessário, pois que seu esforço de aperfeiçoamento não se circunscreve, apenas, a uma existência terrena." (O que é evangelização, Fundamentos da evangelização, p. 29).

Nesse processo de auto-aperfeiçoamento, o educando se transforma e transforma a realidade que o circunda.

Como foco do processo educativo, deve ser visto de forma integral, ao mesmo tempo que integrado com seu grupo social e com a Natureza, da qual faz parte.

### **O Evangelizador**

É, do mesmo modo, um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo da sua trajetória de evolução, vivenciando, ele também, o processo de auto-aperfeiçoamento e auxiliando a construção de um mundo melhor.

Como facilitador do conhecimento espírita, oferecido pelo Centro Espírita às novas gerações, o evangelizador deverá reunir determinadas características que favoreçam seu papel de intermediador entre o conhecimento inato do evangelizando e o conhecimento adquirido, de maneira sistematizada, na Doutrina.

Assim, é importante que ele :

- ✓ conheça os conteúdos doutrinários;
- ✓ seja um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus;
- ✓ esteja convencido de que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da Humanidade;
- ✓ tenha entusiasmo pela tarefa;
- ✓ seja flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos;
- ✓ tenha uma visão integrada do Currículo da Evangelização e de sua inserção no Movimento Espírita;
- ✓ saiba escolher metodologias que possibilitem ao evangelizando construir, elaborar e expressar seu conhecimento e sua realidade.

---

## **A Família**

“Qual, para este (o Espírito), a utilidade de passar pelo estado de infância?”

- Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (O Livro dos Espíritos, perg. 383).

Os pais espíritas são depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de evangelização.

Para tanto, pais ou responsáveis pelos envagelizandos precisam:

- ✓ estar conscientizados de que a educação de seus filhos deve estar embasada nos fundamentos espíritas;
- ✓ acompanhar, de perto, a atuação da Evangelização do Centro que freqüentam;
- ✓ participar das reuniões de Pais e Evangelizadores;
- ✓ freqüentar os grupos de estudo.

Quando a família fica alheia ao processo de evangelização, coloca-se em situação de flagrante incoerência perante aquilo em que crê ou admite como certo e o que faz ou induz os outros a fazer. (O que é evangelização, Fundamentos da evangelização, p. 31).

## **O Meio Social**

O isolamento absoluto é contrário à lei da Natureza: por isso o homem busca viver em sociedade. Isolado, não lhe é possível progredir por não dispor de todas as faculdades.

A convivência com os outros homens é que lhe faculta a elaboração do conhecimento.

Vivenciando os princípios espíritas, evangelizando, evangelizador e família se integram com o meio social mais amplo, contribuindo para a construção de um mundo mais evangelizado.

## **Os Conteúdos de Ensino**

Buscando em Cristo e em Kardec os fundamentos para a linha didático-pedagógica adotada, lembramos a palavra evangélica, quando ensina: “Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador a fim de que os que entram vejam a luz.” (Lucas, 11:33).

Os conteúdos estabelecidos neste Currículo estão dispostos de tal modo que, bem aplicados, levarão ao atingimento dos objetivos propostos. Assim, além do conjunto de conhecimentos doutrinários, são contemplados os hábitos, as atitudes, as habilidades e os valores a serem desenvolvidos e vivenciados pelos evangelizandos. Na sua organização, foram considerados os aspectos de seleção, adequação e relevância, tornando-os bastante significativos.

A matéria de ensino está apresentada numa seqüência que permite a sua distribuição ao longo do tempo destinado ao estudo, objetivando-se que os assuntos se relacionem e se reforcem, dentro dos critérios de continuidade e seqüência, bem como no de flexibilidade.

Estão incluídos, também, os aspectos da integração vertical e horizontal, assim



---

entendidos: vertical, quando se considera sua ordenação seqüencial, lógica e específica, em que determinados temas ou ações preparam as seguintes, facilitando a aprendizagem em decorrência do nível de complexidade dos assuntos: horizontal, quando considera a importância do seu relacionamento com outros conteúdos ou com outras áreas do conhecimento, situados no mesmo nível de complexidade. Essa dupla integração facilita a assimilação e evita a fragmentação do conhecimento, proporcionando a sua percepção integral.

### **c) Experiências de Aprendizagem**

Antigamente, a escola, instituição social criada para transmitir o conhecimento sistematizado às gerações imaturas, adotava métodos de ensino e aprendizagem que hoje são considerados obsoletos.

Neles, os conteúdos eram tratados verbalisticamente e o papel do aluno era somente o de memorizá-los e reproduzi-los muito bem, escrita e oralmente.

A partir do século XX, a visão de alguns pensadores e o desenvolvimento cada vez mais acelerado das ciências e da tecnologia determinaram mudanças no relacionamento do homem com o meio físico e com os seus semelhantes.

Assim, a escola passou a ser chamada não só para transmitir o saber acumulado pela Humanidade – hoje mais complexo, vasto e bastante diversificado – como também para incentivar outras áreas da mente, relativas à capacidade de reflexão, de avaliação crítica e criação.

As experiências de aprendizagem previstas pela Evangelização Espírita Infante-Juvenil são situações simuladas, planejadas pelo Evangelizador para serem vivenciadas pelo evangelizando, com o fim de favorecer a aquisição dos conteúdos de ensino. Portanto, nessas experiências, a ênfase é dada às atividades do evangelizando, pois ele aprende através do que faz.

Essa visão educativa forma um consenso em torno de alguns aspectos importantes da aprendizagem:

#### **- Construção do conhecimento**

Deve ser entendida como a capacidade que tem o educando de estabelecer relações dos conteúdos específicos, de que está se apropriando, com outras áreas do conhecimento, com sua própria bagagem - haurida em outras existências - , tirando conclusões e construindo seu próprio saber.

A construção do conhecimento envolve as três dimensões da personalidade humana:

- Dimensão cognitiva – que se refere à seleção e à estruturação dos conhecimentos; à aprendizagem significativa, ao saber aliado ao desenvolvimento do raciocínio; à capacidade de resolver problemas e de enfrentar situações novas, utilizando os conhecimentos adquiridos.
- Dimensão sócio-afetiva – diz respeito a valores, motivações, afeto, relacionamentos, segurança, autoconfiança, equilíbrio emocional, concentração e enfrentamento de dificuldades.

A desatenção aos aspectos sócio-afetivos pode ser decisiva na construção do conhecimento, por ocasionar um bloqueio ao processo de aprendizagem.

- Dimensão psicomotora – envolve as condições físicas, tais como: o controle motor, a postura, a alimentação e a resistência física.

---

Além do preparo para o alcance dos objetivos propostos, as atividades do evangelizando deverão ser:

- Dinâmicas e desafiadoras – que, despertando o interesse e a curiosidade do evangelizando, proporcionem sua participação ativa, levando-o a aplicar soluções evangélico-doutrinárias na resolução de problemas cotidianos.
- Significativas – que tenham interesse para o evangelizando; que venham ao encontro de suas expectativas.
- Encadeadas – que obedçam a uma determinada seqüência gradativa, do mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo, do mais próximo para o mais distante, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato.
- Individuais – que estejam ao nível de cada evangelizando, em particular, permitindo o atendimento às diferenças individuais, pois, embora o desenvolvimento se processe por leis universais, condicionam-se às circunstâncias cármicas particulares (condições bio-psico-sócio-econômico-culturais-espirituais).
- Grupais – que proporcionem ao evangelizando atividades com outros evangelizando, facilitando o processo de convivência fraterna nos padrões da solidariedade e da tolerância, aproveitando-se o ensejo para estabelecimentos de laços afetivos e de formação de grupos espontâneos – características do processo de socialização da criatura, na infância e na adolescência.

Essas condições devem ser observadas na elaboração do momento didático que caracteriza o encontro evangelizador-evangelizando.

Portanto, ao elaborar o seu plano de aula, o evangelizador precisa buscar atividades que atendam aos aspectos citados.

#### **- Expressão do Conhecimento**

Nenhuma experiência de aprendizagem pode abrir mão do momento de expressão do conhecimento, adquirido pelo evangelizando.

Pela expressão ele libera e apresenta exteriormente o que *elaborou* interiormente. A expressão oral, escrita, gráfica ou gestual revela o resultado do processo ensino-aprendizagem, a interação do pensamento e linguagem e a interação social. É por meio dela que o evangelizador avalia parte dos resultados do processo ensino-aprendizagem.

## **4 - Metodologia**

Em suas linhas gerais, o método foi definido no capítulo que trata do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, inspirado na metodologia de Jesus, o processo ensino-aprendizagem visto neste Currículo sugere que os ensinamentos (transmissão e apropriação do conhecimento) partam das situações da vida cotidiana, das experiências imediatas ao evangelizando, para depois estabelecer as generalizações. Parte do simples para o complexo e se amolda às experiências sócio-culturais e espirituais do evangelizando.

Partindo-se da realidade externa – a sócio-cultural – que envolve o evangelizando, procura-se atingir a sua dimensão espiritual, promovendo-se, com os recursos de que se dispõe, a sua evangelização. Guardadas as diferenças, segue o evangelizador as pegadas de Jesus, valendo-se das situações concretas da vida dos evangelizando para chegar às culminâncias da sabedoria espiritual que as Suas lições encerram.

Do mesmo modo, recomenda o presente Currículo que se tenha como orientação o método adotado por Allan Kardec que, entre outros procedimentos didáticos, consegue, por meio de perguntas e respostas estabelecer as bases da Codificação Espírita, obtendo, pela organização e sabedoria das perguntas, a excelência das respostas.

O método adotado deve, ainda, considerar o raciocínio e a reflexão, permitindo ao evangelizando elaborar suas próprias conclusões, incorporando-as definitivamente ao seu patrimônio pessoal.

Em razão disso, sugere-se uma metodologia que propicie a participação ativa dos evangelizando por meio de: problematização, debate, exposição interativo-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho em grupo, dramatização, construção de modelos, estudo do meio, seminário, apresentação de aulas pelos evangelizando, artes cênicas (música, teatro e suas modalidades), artes plásticas (desenho, pintura, modelagem, etc.) e outros procedimentos que estejam de acordo com essa mesma orientação metodológica.

## 5 - Plano Curricular

**a) Caracterização:** sendo o currículo definido como um “conjunto de experiências vividas pelo evangelizando”, sua organização envolve:

- Núcleo central (conteúdos doutrinários) a ser desenvolvido mediante atividades didáticas, atividades de expressão artística, recreativas e de autoconhecimento, que permitam ao evangelizando viver de acordo com os princípios da Doutrina Espírita.
- Parte complementar, caracterizada por práticas educativas que favoreçam a integração do evangelizando na Casa Espírita e enriqueçam a sua vivência da Doutrina, tais como: atividades de assistência social, administrativas, campanhas educativas etc.

**b) Estrutura Pedagógica da Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil:**

Complexidade Crescente de Conteúdos	
COMPLEXIDADE DOS CONTEÚDOS ↑	Juventude – 3º Ciclo (18 a 21 anos)
	Juventude – 2º Ciclo (15 a 17 anos)
	Juventude – 1º Ciclo (13 a 14 anos)
	Infância – 3º Ciclo (11 a 12 anos)
	Infância - 2º Ciclo (9 a 10 anos)
	Infância - 1º Ciclo (7 a 8 anos)
	Jardim II (5 a 6 anos)
	Jardim I (3 a 4 anos)
	ordenação seqüencial dos conteúdos

## 6 - Conteúdo Programático

Sendo que a proposta da Evangelização é oferecer o conhecimento e oportunizar a vivência da Doutrina Espírita, fundamentada na filosofia do Cristo, o conteúdo programático será desenvolvido em quatro módulos:

### **Módulo I – O Espiritismo e Movimento Espírita**

Unidade I – Bases do Espiritismo.

Unidade II – Deus e a criação.

Unidade III – Deus e o homem.

Unidade IV – Movimento Espírita.

### **Módulo II – O Cristianismo**

Unidade I – História e crença no Deus Único.

Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina.

Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita.

### **Módulo III – Conduta Espírita**

Unidade I – O auto-aperfeiçoamento.

Unidade II – Relações familiares.

Unidade III – Relações sociais.

Unidade IV – Relações com a natureza.

### **Módulo IV – Vivência Evangélica**

Unidade I – Leis morais.

Unidade II – Relações familiares.

Unidade III – Relações sociais.

<b>VOLUME DE AULAS POR CICLO</b>					
	<b>Módulo I</b>	<b>Módulo II</b>	<b>Módulo III</b>	<b>Módulo IV</b>	<b>Total</b>
Jardim I	07	03	06	07	23
Jardim II	07	05	04	02	18
1º Ciclo Infância	07	07	07	07	28
2º Ciclo Infância	07	07	06	07	27
3º Ciclo Infância	07	07	06	06	26
1º Ciclo Juventude	07	07	06	07	27
2º Ciclo Juventude	07	07	06	07	27
3º Ciclo Juventude	04	07	05	02	18

Obs: Este volume de aulas pode ser ajustado de acordo com o calendário de cada Casa Espírita. As aulas podem ser agrupadas ou subdivididas de acordo com a necessidade.

---

## 7 - Avaliação

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever (...).

Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se pratica por outra pessoa.” (...) (O Livro dos Espíritos, perg. 919).

Avaliar é uma atitude própria do ser humano diante das ações intencionais que promove. Entretanto, avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos. É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infanto-juvenil, aos resultados, isto é, às mudanças de comportamento, observáveis, ao longo do processo ensino-aprendizagem, por meio de:

1. Coleta de dados sobre comportamento cognitivo, afetivo e social, registrando os aspectos relacionados à frequência e à participação do evangelizando, e sobre a aquisição de conhecimentos e mudanças de comportamento (observáveis).

2. Análise dos dados levantados.

3. Comparação desses dados com os objetivos estabelecidos.

Desse estudo comparativo, pode-se inferir se os resultados esperados foram alcançados, total ou parcialmente, e concluir que medidas deverão ser tomadas para que o processo ensino-aprendizagem, efetivamente, favoreça a consecução dos objetivos da tarefa evangelizadora.

É oportuno salientar que, na coleta de dados sobre o comportamento (cognitivo, afetivo e social), devem figurar todos os envolvidos no processo educativo: evangelizador, evangelizando, família e meio social.

No que diz respeito à Evangelização do homem, é fácil deduzir-se que os recursos acima apontados se referem a comportamentos, que podem ser identificados por todos os integrantes do processo do aprendizado específico – da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus -, porquanto as transformações internas, as grandes revoluções nos modos de sentir, de pensar e de agir constituem tarefa individual e dizem respeito à auto-avaliação de cada indivíduo, a caminho da evolução plena.

***A partir do Currículo para Escolas de Evangelização - FEB - 1998***

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Jardim I

#### Módulo I – Espiritismo

##### Unidade I - Deus e a Criação

- Aula 1: Funções do corpo
- Aula 2: Os movimentos
- Aula 3: Higiene corporal
- Aula 4: Alimentação

##### Unidade II - Deus e o Homem

- Aula 5: Deus, Pai e Criador
- Aula 6: Natureza, obra de Deus

##### Unidade III - Ligação do Homem com Deus

- Aula 7: A prece

#### Módulo II – Cristianismo

##### Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina

- Aula 1: Nascimento de Jesus
- Aula 2: Família de Jesus
- Aula 3: Jesus, nosso Mestre

#### Módulo III – Conduta Espírita

##### Unidade I - Relações Familiares

- Aula 1: A família, dádiva Divina
- Aula 2: Organização das famílias
- Aula 3: Colaboração no lar
- Aula 4: Obediência

##### Unidade II - Relações Sociais

- Aula 5: Nossos amigos
- Aula 6: A família de nossos amigos

#### Módulo IV – Vivência Evangélica

##### Unidade I - Relações Sociais

- Aula 1: Amor ao próximo
- Aula 2: Amizade
- Aula 3: Alegria
- Aula 4: Bondade
- Aula 5: Respeito ao semelhante

##### Unidade II - Relações do Homem com a Natureza

- Aula 6: Respeito à natureza
- Aula 7: Amor aos animais

---

## Jardim II

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Deus e a Criação

- Aula 1: O corpo
- Aula 2: Cuidados com o corpo
- Aula 3: Diferenças físicas

#### Unidade II - Deus e o Homem

- Aula 4: Deus, Pai e Criador
- Aula 5: Providência Divina

#### Unidade III - Ligação do Homem com Deus

- Aula 6: Conceito de prece
- Aula 7: Eficácia da prece

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina

- Aula 1: A vida de Jesus
- Aula 2: Jesus, nosso Irmão e Mestre
- Aula 3: Os ensinamentos de Jesus

#### Unidade II - Jesus e Kardec

- Aula 4: Jesus e a promessa do Consolador Prometido
- Aula 5: A Evangelização Espírita

### Módulo III – Conduta Espírita e Vivência Evangélica

#### Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

- Aula 1: Amor à verdade
- Aula 2: Boas maneiras
- Aula 3: A família, respeito e amor
- Aula 4: Obediência

#### Unidade II - Relações Sociais

- Aula 5: Respeito à propriedade alheia
- Aula 6: Colaboração

---

## 1º Ciclo de Infância

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Casa Espírita
- Aula 2: Missão de Allan Kardec

#### Unidade II - Deus e a Criação

- Aula 3: Providência Divina
- Aula 4: Evolução material e espiritual

#### Unidade III - Deus e o Homem

- Aula 5: Reencarnação
- Aula 6: Evangelho no lar

#### Unidade IV - Movimento Espírita

- Aula 7: Espíritas do Brasil

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - História e crença no Deus Único

- Aula 1: Os hebreus
- Aula 2: A Palestina e a Galiléia ao tempo de Jesus

#### Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

- Aula 3: A Luz do Mundo
- Aula 4: Fatos extraordinários da vida de Jesus
- Aula 5: Acreditar em Jesus
- Aula 6: Pai Nosso

#### Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

- Aula 7: O Cristianismo e o Espiritismo



---

## **Módulo III – Conduta Espírita**

### **Unidade I - Auto-aperfeiçoamento**

- Aula 1: Amor à verdade
- Aula 2: Relações entre pais e filhos e entre irmãos

### **Unidade II - Relações Familiares**

- Aula 3: Colaboração no lar
- Aula 4: Respeito ao semelhante

### **Unidade III - Relações Sociais**

- Aula 5: Respeito à propriedade alheia
- Aula 6: Gentileza

### **Unidade IV - Relações com a Natureza**

- Aula 7: O Espiritismo e a nova ciência

---

## **Módulo IV – Vivência Evangélica**

### **Unidade I - Leis Morais**

- Aula 1: Lei de adoração
- Aula 2: Pedi e obtereis
- Aula 3: Lei de conservação

### **Unidade II - Relações Familiares**

- Aula 4: Honrar pai e mãe

### **Unidade III - Relações Sociais**

- Aula 5: Amai vossos inimigos
- Aula 6: Contribuir
- Aula 7: Natal de Jesus

---

## 2º Ciclo de Infância

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Casa Espírita
- Aula 2: Pluralidade dos mundos habitados
- Aula 3: Reencarnação

#### Unidade II - Deus e a Criação

- Aula 4: Amor e sabedoria de Deus

#### Unidade III - Deus e o Homem

- Aula 5: Pai Nosso
- Aula 6: Evangelho no lar

#### Unidade IV - Movimento Espírita

- Aula 7: Espíritas do Brasil

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - História e crença no Deus Único

- Aula 1: O Povo judeu
- Aula 2: Os doze apóstolos

#### Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

- Aula 3: Ensinos de Jesus
- Aula 4: Médico de almas
- Aula 5: Parábola do bom samaritano
- Aula 6: Cristo e a revolução moral

#### Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

- Aula 7: Espiritismo e a moral Cristã

---

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Amor à honestidade

### Unidade II - Relações Familiares

Aula 2: Família, significado dos laços familiares

Aula 3: Liberdade e limites na família

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 4: Respeito ao semelhante

Aula 5: Perdão

Aula 6: Colaboração

---

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de adoração

Aula 2: A prece

Aula 3: Lei do trabalho

Aula 4: Lei de caridade

Aula 5: Lei de justiça

### Unidade II - Relações Familiares

Aula 6: Calma e mansuetude

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 7: Natal de Jesus

---

## 3º Ciclo de Infância

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: Casa Espírita

Aula 2: Mediunidade

#### Unidade II - Deus e a Criação

Aula 3: Pluralidade dos mundos habitados

Aula 4: Reencarnação

#### Unidade III - Deus e o Homem

Aula 5: Evangelho no lar

Aula 6: Prece

#### Unidade IV - Movimento Espírita

Aula 7: Espíritas do Brasil

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - História e crença no Deus Único

Aula 1: O Povo judeu

Aula 2: A vinda do Cristo

#### Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 3: Ensinos de Jesus

Aula 4: Mansidão e irritabilidade

Aula 5: As duas estradas e as duas portas

Aula 6: Sinais dos tempos

#### Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

Aula 7: A vida futura

---

## **Módulo III – Conduta Espírita**

### **Unidade I - Auto-aperfeiçoamento**

Aula 1: Autodescobrimento e auto-aceitação

### **Unidade II - Relações Familiares**

Aula 2: Família, significado dos laços familiares

Aula 3: Liberdade e limites na família

### **Unidade III - Relações Sociais**

Aula 4: O homem na sociedade

Aula 5: Amizades e afeições

Aula 6: Liberdade e limites na sociedade

---

## **Módulo IV – Vivência Evangélica**

### **Unidade I - Leis Morais**

Aula 1: Lei de adoração

Aula 2: Lei do trabalho

### **Unidade II - Relações Familiares**

Aula 3: Cooperação

Aula 4: A maledicência

### **Unidade III - Relações Sociais**

Aula 5: Lei de justiça

Aula 6: Natal de Jesus

---

## 1º Ciclo de Juventude

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Casa Espírita
- Aula 2: O Livro dos Espíritos
- Aula 3: Lei de evolução

#### Unidade II - Deus e a Criação

- Aula 4: Reencarnação

#### Unidade III - Deus e o Homem

- Aula 5: A prece
- Aula 6: Providência Divina

#### Unidade IV - Movimento Espírita

- Aula 7: Juventude Espírita

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - História e crença no Deus Único

- Aula 1: O Povo judeu
- Aula 2: Cristo de Deus

#### Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

- Aula 3: Os discípulos e o Evangelho
- Aula 4: Parábola do tesouro escondido
- Aula 5: O grande Mandamento
- Aula 6: Maria de Magdala, a discípula do Mestre

#### Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

- Aula 7: O Espiritismo e a nova ciência

---

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: Conhecimento de si mesmo

### Unidade II - Relações Familiares

Aula 2: Grupo familiar, antecedentes espirituais

Aula 3: Relacionamento entre pais e filhos e irmãos

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 4: Grupo social

Aula 5: Liberdade e limites

Aula 6: Amigos e amizades

---

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de adoração

Aula 2: A prece

### Unidade II - Deus e a Criação

Aula 3: Lei do trabalho

Aula 4: Lei de liberdade

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 5: A Paz do Cristo

Aula 6: Reconhecimento e gratidão

Aula 7: Natal de Jesus

---

## 2º Ciclo de Juventude

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

Aula 1: Casa Espírita

#### Unidade II - Deus e a Criação

Aula 2: Finalidade da alma

Aula 3: Lei do progresso

Aula 4: Lei Divina

#### Unidade III - Deus e o Homem

Aula 5: Lei do trabalho e lei de conservação

Aula 6: Ação de Deus na História

#### Unidade IV - Movimento Espírita

Aula 7: Juventude Espírita

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - História e crença no Deus Único

Aula 1: Vinda do Cristo

Aula 2: Quem é o Cristo

#### Unidade II - Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina

Aula 3: Dá conta da tua administração

Aula 4: Buscai e achareis

Aula 5: As duas estradas e as duas portas

Aula 6: Parábola do cego que guia outro cego

#### Unidade III - Jesus e a Codificação Espírita

Aula 7: O Espiritismo e a nova ciência



---

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

Aula 1: O dever

### Unidade II - Relações Familiares

Aula 2: O homem perante si mesmo

Aula 3: Estrutura familiar: o casamento

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 4: Compromissos afetivos

Aula 5: Trabalho assistencial voluntário

Aula 6: Necessário e supérfluo

---

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais

Aula 1: Lei de adoração

Aula 2: A prece

### Unidade II - Relações Familiares

Aula 3: Lei de reprodução

### Unidade III - Relações Sociais

Aula 4: Desgraça real

Aula 5: Lei de caridade

Aula 6: Virtudes

Aula 7: Natal de Jesus

---

## 3º Ciclo de Juventude

### Módulo I – Espiritismo

#### Unidade I - Bases do Espiritismo

- Aula 1: Princípios básicos da Doutrina Espírita
- Aula 2: Unidade doutrinária
- Aula 3: Universalidade do ensino dos Espíritos
- Aula 4: Atualidade da Doutrina Espírita

### Módulo II – Cristianismo

#### Unidade I - Antecedentes Históricos

- Aula 1: Progressividade da Revelação Divina
- Aula 2: Sócrates e Platão
- Aula 3: Advento do Cristianismo
- Aula 4: Doutrina do Cristo
- Aula 5: Paulo e a divulgação do ensino Cristão
- Aula 6: Os Evangelistas
- Aula 7: Jesus na atualidade

### Módulo III – Conduta Espírita

#### Unidade I - Auto-aperfeiçoamento

- Aula 1: O estudo
- Aula 2: A honestidade
- Aula 3: O trabalho

#### Unidade II - Relações Familiares

- Aula 4: Família Universal

#### Unidade III - Relações Sociais

- Aula 5: As leis morais

### Módulo IV – Vivência Evangélica

#### Unidade I - Espiritismo e Movimento Espírita

- Aula 1: Propagação da mensagem Espírita
- Aula 2: Organização do Movimento Espírita

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Deus e a Criação

#### MÓDULO I



### Funções do corpo

#### Objetivos

Identificar as diferentes partes do corpo humano e suas funções.  
Diferenças e semelhanças entre os seres humanos.

#### Conteúdo Mínimo

Somos seres identificáveis: temos um nome, sexo, idade, etc. Temos um corpo com diferentes partes e cada parte tem uma função. Esse corpo pode realizar movimentos, trabalhos etc. Somos parecidos ou diferentes uns dos outros e o que determina isso são: peso, o tamanho, o sexo, o cabelo, etc. O corpo é um presente de Deus.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Gênese espiritual. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XI, itens 10 a 14.
- 02 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O vaso. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.



### Os movimentos

#### Objetivos

Identificar os vários movimentos do corpo humano.

#### Conteúdo Mínimo

O corpo realiza uma série de movimentos em ritmos variados. Ex: caminhar, andar lenta e rapidamente, saltar obstáculos, dançar, nadar, banhar-se, etc.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.



## Higiene corporal

### Objetivos

Compreender a importância da higiene corporal.

### Conteúdo Mínimo

Existem várias maneiras de cuidar do corpo. Dentre elas destacamos os hábitos de higiene e a boa alimentação. Precisamos cuidar bem do corpo para evitar doenças.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 11.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Seu corpo – dádiva de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 22.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O vaso. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.



## Alimentação

### Objetivos

Compreender a importância da boa alimentação para a manutenção do nosso corpo.

### Conteúdo Mínimo

A boa alimentação consiste em comer alimentos que fazem bem para a saúde deixando o corpo forte e saudável. Existem alimentos dos mais variados tipos, que devem ser ingeridos para que tenhamos boa saúde. É importante observar sempre os costumes da região e a disponibilidade desses tipos de alimentos nos locais em que habitamos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de conservação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, pergs. 710, 722 a 724.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. In: \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 5.

## Unidade II – Deus e o Homem



### Deus, Pai e Criador

#### Objetivos

- Reconhecer Deus como nosso Pai e Criador.
- Reconhecer na natureza a manifestação do amor de Deus para os homens.

#### Conteúdo Mínimo

- Deus é nosso Pai e Criador de todas as coisas.
- Como Criador, Deus fez todas as pessoas que nos cercam e toda a Humanidade. Fez também a Natureza que compõe a paisagem do nosso planeta.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Existência de Deus. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 4 e 5.
- 02 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Pai Nosso, que estás nos céus. In: \_\_\_\_\_. **Pai Nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 1, item 1.
- 04 - \_\_\_\_\_. Santificado seja o teu nome. **Op. cit.** cap. 2, item Lembranças.



### Natureza, obra de Deus

#### Objetivos

- Identificar as criações da natureza como obra de Deus.
- A terra, as plantas, as flores e os frutos.

#### Conteúdo Mínimo

- Mostrar como estamos em contato com as obras de Deus em todos os momentos; e como essas obras nos ajudam na nossa sobrevivência neste planeta.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da criação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. III, perg. 37.
- 02 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.
- 03 - DENIS, Léon. **O grande enigma**. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. 245 p.

## Unidade III – Ligação do Homem com Deus



### A prece

#### Objetivos

Reconhecer a importância da prece.

#### Conteúdo Mínimo

Devemos agradecer a Deus por todas as obras de Sua Criação. Esse agradecimento chama-se prece ou oração e ao fazê-lo, devemos ficar em silêncio e pensar nas coisas bonitas criadas por Ele.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi o obteneis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 5 a 8.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 654, 658 a 660.
- 03 - CALLIGARIS, Rodolfo. A prece. In: \_\_\_\_\_. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Orar sempre e constantemente. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 40.
- 05 - \_\_\_\_\_. A arte de orar. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988. cap. 16.
- 06 - TEIXEIRA, José Raul. A oração em família. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 25.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina



#### Nascimento de Jesus

##### Objetivos

Conhecer a história do nascimento de Jesus.

##### Conteúdo Mínimo

Jesus nasceu em Belém, da Judéia. O local onde Ele nasceu era muito simples – uma estrebaria – lugar onde se guardam os animais. Sua vida foi muito importante para a Humanidade, pelas lições de amor que sempre ensinou.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, perg. 625.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 1-7.



#### Família de Jesus

##### Objetivos

Conhecer a família de Jesus.

##### Conteúdo Mínimo

O pai de Jesus chamava-se José e a mãe Maria. Jesus era um bom filho, obedecia a seus pais, ajudava-os nas tarefas de casa. O pai de Jesus era carpinteiro (trabalhava com madeira) e Jesus o auxiliava na oficina.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o precursor. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 2.



## Jesus, nosso Mestre

### Objetivos

Identificar Jesus como nosso exemplo e Mestre maior.

### Conteúdo Mínimo

Jesus conhece muitas coisas. Ele sabe mais que nós. Veio ao mundo para ensinar os homens a serem bons. Jesus é, portanto, o nosso Mestre, porque mestre é aquele que ensina.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 3 a 9.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei divina ou natural. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, perg. 625.
- 03 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 3, vers. 2.
- 04 - \_\_\_\_\_. **Op. cit.** cap. 8, vers. 28-32.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Filhos de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.



## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Relações Familiares



#### A família, dádiva Divina

#### Objetivos

- Identificar a família como dádiva de Deus.
- Reconhecer o que é a família – quem a compõe.

#### Conteúdo Mínimo

Todos os elementos da Criação de Deus foram reunidos em famílias. Assim, existem as famílias dos homens, as dos animais e das plantas. As pessoas de uma família vivem, na maioria das vezes, em grupos. Os animais de uma mesma espécie ou família vivem em bandos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VII, pergs. 773 e 774.
- 02 - CALLIGARIS, Rodolfo. A família. In: \_\_\_\_\_. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Família. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 24.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. A oração em família. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 25.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 175.
- 06 - \_\_\_\_\_. A alma dos animais. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XVII, pt. 3.
- 07 - \_\_\_\_\_. Parentes. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.



## Organização das famílias

### Objetivos

Relacionar as pessoas que organizam uma família e que têm deveres a cumprir.

### Conteúdo Mínimo

As famílias são constituídas pelo pai, pela mãe e pelos irmãos ou por aqueles que são responsáveis por nós. Também fazem parte da família os avós. Todas as pessoas da família têm deveres a cumprir.

O primeiro dever é amar a todos os que fazem parte da família.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 8 e 9.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. O amor no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 1.
- 03 - \_\_\_\_\_. Exercícios de paz no lar. **Op. cit.** cap. 4.



## Colaboração no lar

### Objetivos

Identificar os deveres e direitos que os membros da família têm.  
Relacionar as atitudes de colaboração que todos podem ter no lar.  
Reconhecer que todos devem colaborar para que o lar seja harmonioso.

### Conteúdo Mínimo

A vida em família torna-se melhor quando todos se ajudam e cooperam. Mesmo as crianças pequenas podem cooperar nas tarefas de casa. Cooperar significa assumir uma tarefa e realizá-la.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - TEIXEIRA, José Raul. Cooperação dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 18.
- 02 - VIEIRA, Waldo. No lar. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. No recinto doméstico. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 4.
- 04 - \_\_\_\_\_. Ambiente caseiro. **Op. cit.** cap. 8.



## Obediência

### Objetivos

Reconhecer que devemos obediência a nossos pais.

### Conteúdo Mínimo

As pessoas de uma família normalmente se amam e querem o bem-estar umas das outras.

Nossos pais ou responsáveis tudo fazem para que nada de mal nos aconteça. Portanto, devemos obedecer-lhes porque eles sabem o que é melhor para nós.

Obedecendo a nossos pais ou responsáveis evitamos perigos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 8 e 9.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 41-52.
- 03 - CAVALCANTI, Sergito de Souza. **O sonho de Maira**. Contagem: Itapuá, 2003. 20 p.

## Unidade II - Relações Sociais



### Nossos amigos

#### Objetivos

Reconhecer que todos necessitamos e dependemos uns dos outros.  
Reconhecer que é necessário termos amigos.

#### Conteúdo Mínimo

Ninguém pode viver sozinho. Nós dependemos uns dos outros. Aquelas pessoas que nos são simpáticas se tornam nossos amigos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Preciso de alguém... In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita:** volume 3. Curitiba, 2002.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amizades e afeições. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 33.
- 03 - \_\_\_\_\_. O inimigo. In: \_\_\_\_\_. **Rumos libertadores.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 31.
- 04 - \_\_\_\_\_. Ante testemunhas. **Op. cit.** cap. 48.
- 05 - PENTEADO, Maria Heloísa. **Lúcia já-vou-indo.** 26. ed. São Paulo: Ática, 1999. 32 p.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 174.
- 07 - \_\_\_\_\_. Perante os amigos. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 12.



### A família de nossos amigos

#### Objetivos

Reconhecer que nossos amigos também têm família.  
Identificar as corretas atitudes perante a família dos nossos amigos.  
Reconhecer diferenças entre famílias.

#### Conteúdo Mínimo

As famílias de nossos amigos podem ou não ser constituídas como as nossas, mas, como a nossa merecem carinho e respeito.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - TEIXEIRA, José Raul. **É melhor ser amigo!** Pelo espírito Levy. Niterói: Fráter, 1994. 58 p.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Relações Sociais



#### Aula 7 Amor ao próximo

##### Objetivos

Identificar quem é nosso próximo.

##### Conteúdo Mínimo

O próximo é o nosso semelhante, isto é, uma pessoa como nós. A professora, o motorista do ônibus, o varredor de rua, o lixeiro, o vendedor de sorvetes, etc., são considerados nosso próximo, e como tal merecem nossa simpatia, atenção e consideração.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 1 a 10.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 886 a 892.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da perfeição moral. **Op. cit.** pt. 3, cap. XII, pergs. 893 a 900.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Pensa um pouco. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 2.
- 05 - \_\_\_\_\_. O arado. **Op. cit.** cap. 3.



## Amizade

### Objetivos

- Identificar as pessoas que são nossos amigos.
- Identificar maneiras de tratar nossos amigos.

### Conteúdo Mínimo

Além das pessoas da nossa família existem outras que vivem nas casas vizinhas às nossas; que freqüentam a mesma escola, que trabalham juntas e pelas quais temos afeição.

Para viver bem com nossos amigos devemos ter sempre boas maneiras, tratar todos com carinho, fazer pequenos favores e não brigar.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VII, perg. 766.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de liberdade. **Op. it.** pt. 3, cap. X, pergs. 826 e 827.
- 03 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 13, vers. 35.
- 04 - FERNANDES, Leila. Bico doce! In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 2. [S.l.]: Itapuã, [200-].
- 05 - KING, Stephen Michael. **Pedro e Tina**: (uma amizade muito especial). São Paulo: Brinque-Book, 1999. 32 p.
- 06 - VIEIRA, Waldo. Perante os companheiros. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 20.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Pai nosso, que estás nos céus. In: \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 1.



## Alegria

### Objetivos

Reconhecer como podemos demonstrar alegria.

### Conteúdo Mínimo

Ser alegre é mostrar que se gosta da vida, dos amigos, e do próximo. Em todos os lugares devemos estar alegres: na escola, em casa, nas brincadeiras, onde quer que seja.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os aflitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V.
- 02 - \_\_\_\_\_. Amai os vossos inimigos. **Op. cit.** cap. XII.
- 03 - \_\_\_\_\_. A fé transporta montanhas. **Op. cit.** cap. XIX.
- 04 - \_\_\_\_\_. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire. **Op. cit.** cap. XXIV.
- 05 - \_\_\_\_\_. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IX, perg. 486.
- 06 - \_\_\_\_\_. Das penas e gozos terrestres. **Op. cit.** pt. 4, cap. I, pergs. 920 a 923.
- 07 - FRANCO, Divaldo Pereira. Hino de alegria. In: \_\_\_\_\_. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 21.
- 08 - VINÍCIUS. Alegria de viver. In: \_\_\_\_\_. **Nas pegadas do mestre**. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.
- 09 - XAVIER, Francisco Cândido. Alegria cristã. In: \_\_\_\_\_. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 93.
- 10 - \_\_\_\_\_. Lágrimas. **Op. cit.** cap. 172.
- 11 - \_\_\_\_\_. Estejamos contentes. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 9.
- 12 - \_\_\_\_\_. Estímulo fraternal. **Op. cit.** cap. 73.
- 13 - \_\_\_\_\_. Regozijemo-nos sempre. **Op. cit.** cap. 102.
- 14 - \_\_\_\_\_. Busquemos a eternidade. **Op. cit.** cap. 169.
- 15 - \_\_\_\_\_. Reverência e piedade. **Op. cit.** cap. 178.

## **Bondade**

### Objetivos

- Identificar as atitudes em que demonstramos bondade.
- Identificar a quem demonstramos bondade.

### Conteúdo Mínimo

- Ser bom é ajudar a quem precisa, é ser amável, é respeitar as pessoas, os animais. Devemos tratar a todos com carinho e bondade.
- As pessoas e os animais se sentem felizes quando são tratados com bondade.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - XAVIER, Francisco Cândido. Atendamos ao bem. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 137.
- 02 - \_\_\_\_\_. Venha a nós o teu reino. In: \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 3, item A lição da bondade.

## **Respeito ao semelhante**

### Objetivos

- Reconhecer quem é nosso semelhante.
- Identificar atitudes de respeito.

### Conteúdo Mínimo

- Semelhante é toda criatura que se assemelha a nós, que se parece conosco: os pais, os irmãos, os amigos, todas as pessoas são nossos semelhantes. Cumpre-nos tratar os semelhantes muito bem, com carinho e bondade, assim como desejamos que eles nos tratem.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 1, 2 e 4.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 7, vers. 12.
- 03 - FERNANDES, Leila. A noite e o dia. In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 1. [S.l.]: Itapuã, [200-].
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Venha a nós o teu reino. In: \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 3, item A lição da bondade.
- 05 - \_\_\_\_\_. A lição inesquecível. In: \_\_\_\_\_. **A vida fala – III**. Pelo espírito Neio Lúcio. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.



## Unidade II – Relações do Homem com a Natureza



### Respeito à natureza

#### Objetivos

- Reconhecer que as plantas como criações de Deus merecem respeito.
- Identificar formas de se preservar a natureza.
- Colaborar com a preservação do meio ambiente.

#### Conteúdo Mínimo

As plantas são criadas por Deus e devem ser respeitadas e cuidadas com carinho. Elas nos dão alimentos, enfeitam nossos jardins e nos dão boa sombra.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. De Deus. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I, perg. 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da vida espírita. **Op. cit.** pt. 2, cap. VI, pergs. 236c, 236e e 252.
- 03 - \_\_\_\_\_. Dos três reinos. **Op. cit.** pt. 2, cap. XI, pergs. 587 a 591.
- 04 - SAEGUSA, Cláudia. **O jardim encantado**. São Paulo: EBM, 2001. 32 p.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. **Cartilha da natureza**. Pelo espírito Casimiro Cunha. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. Prefácio.



## Amor aos animais

### Objetivos

Reconhecer que os animais merecem nosso carinho e respeito.

### Conteúdo Mínimo

Devemos respeitar os animais, proporcionando-lhes condições para que vivam bem e possam cumprir o papel que lhes cabe na Criação.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Há muitas moradas na casa de meu pai. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. III.
- 02 - \_\_\_\_\_. A fé transporta montanhas. **Op. cit.** cap. XIX.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei de conservação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, perg. 724.
- 04 - \_\_\_\_\_. Da lei de destruição. **Op. cit.** pt. 3, cap. VI, pergs. 734 a 736.
- 05 - INCONTRI, Dora. **Francisco, o pobre rico de Assis**. 2. ed. Bragança Paulista: Comenius, 2003. 16 p.
- 06 - VIEIRA, Waldo. Perante os animais. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 33.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Os vira-latas. In: \_\_\_\_\_. **Almas em desfile**. Pelo espírito Hilário Silva. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. pt. 1, cap. 19.
- 08 - \_\_\_\_\_. Sobre os animais. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XVII.

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I – Deus e a Criação



#### O corpo

#### Objetivos

Reconhecer o corpo humano como instrumento de trabalho para o Espírito.

#### Conteúdo Mínimo

O corpo, dádiva divina, é instrumento de manifestação do Espírito no plano físico. Sendo o instrumento de trabalho do Espírito, devemos conservá-lo limpo e saudável.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 11.
- 02 - \_\_\_\_\_. Do princípio vital. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. IV, pergs. 68 a 70.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Seu corpo – dádiva de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 22.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Doentes e doenças. In: \_\_\_\_\_. **Estante da vida**. Pelo espírito Irmão X. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. cap. 32.
- 05 - \_\_\_\_\_. Missiva fraterna. **Op. cit.** cap. 33.
- 06 - \_\_\_\_\_. Nunca desfalecer. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 61.
- 07 - \_\_\_\_\_. Não rejeites a confiança. **Op. cit.** cap. 128.
- 08 - \_\_\_\_\_. Riqueza para o céu. **Op. cit.** cap. 177.
- 09 - \_\_\_\_\_. Purifiquemo-nos. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 78.



## Cuidados com o corpo

### Objetivos

Relacionar os cuidados com o corpo humano.

### Conteúdo Mínimo

O corpo é morada do Espírito, e por isso, deve receber cuidados especiais. A alimentação é necessária para manter o corpo sadio. Adquirir bons hábitos alimentares é uma das melhores maneiras de manter a saúde do corpo.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 11.
- 02 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus, nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Seu corpo – dádiva de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 22.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O vaso. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.



## Diferenças físicas

### Objetivos

Reconhecer que existem diferenças físicas entre as pessoas.  
Identificar quais são as diferenças físicas.  
Reconhecer que todos somos irmãos.

### Conteúdo Mínimo

Existem diferenças físicas entre as criaturas: raça, peso, altura, cor, etc. Independentemente desses fatores, todos são filhos de Deus e todos merecem respeito e amizade.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Gênese orgânica. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. X, item 26.
- 02 - MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004. 24 p.

## Unidade II – Deus e o Homem



### Deus, Pai e Criador

#### Objetivos

- Reconhecer Deus como nosso Pai e Criador.
- Reconhecer na natureza a manifestação do amor de Deus para com os homens.

#### Conteúdo Mínimo

- Deus é nosso Pai e Criador de todas as coisas.
- Como Criador, Deus fez todas as pessoas que nos cercam. Fez também a natureza que compõe a paisagem do nosso planeta.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 25.
- 02 - \_\_\_\_\_. Deus. **Op. cit.** cap. II, itens 1 a 19.
- 03 - \_\_\_\_\_. De Deus. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. I.
- 04 - ALVES, Walter Oliveira. **Deus, nosso pai**. Araras: IDE, 1998. 32 p.
- 05 - BARBOSA, Ely. **Onde estamos?** 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2001. 32 p.



## Providência Divina

### Objetivos

- Reconhecer que existe a Providência Divina.
- Reconhecer que todos temos nosso anjo guardião.

### Conteúdo Mínimo

- Deus sempre nos ouve, vê e atende aos pedidos justos de seus filhos.
- Devemos confiar em Deus como confiamos naqueles que nos amam e nos protegem, sejam eles os pais, protetores ou amigos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, item 8.
- 02 - \_\_\_\_\_. Pedi e obtereis. **Op. cit.** cap. XXVII, item 11.
- 03 - \_\_\_\_\_. Deus. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 2, 20 a 37.
- 04 - \_\_\_\_\_. O bem e o mal. **Op. cit.** cap. III, itens 6 e 9.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Velho arrimo. In: \_\_\_\_\_. **Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. Na senda escabrosa. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 41.
- 07 - \_\_\_\_\_. Enxertia divina. **Op. cit.** cap. 78.
- 08 - \_\_\_\_\_. Confiaremos. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.
- 09 - \_\_\_\_\_. Respostas do alto. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 166.

## Unidade III – Ligação do Homem com Deus



### Conceito de prece

#### Objetivos

- Conceituar prece.
- Relacionar os objetivos da prece.

#### Conteúdo Mínimo

- Conversamos todos os dias com os nossos pais; o mesmo devemos fazer com relação a Deus.
- A prece é uma conversa que temos com Deus, nosso Pai.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 22 e 23.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 658 a 660.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Proteção espiritual. In: \_\_\_\_\_. **Almas em desfile**. Pelo espírito Hilário Silva. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 5.
- 04 - \_\_\_\_\_. A oração do horto. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 27.
- 05 - \_\_\_\_\_. A resposta celeste. In: \_\_\_\_\_. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 28.
- 06 - \_\_\_\_\_. Em oração. **Op. cit.** cap. 50.
- 07 - \_\_\_\_\_. Em oração e serviço. In: \_\_\_\_\_. **Justiça divina**. Pelo espírito Emmanuel. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.
- 08 - \_\_\_\_\_. Ora e serve. **Op. cit.**



## Eficácia da prece

### Objetivos

Reconhecer que nenhuma prece fica sem resposta.

### Conteúdo Mínimo

“Se tens orado, verdadeiramente, encontras-te em profunda comunhão com as fontes do grande Bem que sob o impulso do Criador, far-te-ão fruir lucidez e alegria, saúde e novas energias”. (O pensamento de Emmanuel, cap. 28).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Muitos os chamados, poucos os escolhidos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, item 6.
- 02 - \_\_\_\_\_. Pedi e obtereis. **Op. cit.** cap. XXVII, itens 6 a 8.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 654, 656, 658 e 666.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Em oração e serviço. In: \_\_\_\_\_. **Justiça divina**. Pelo espírito Emmanuel. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.
- 05 - \_\_\_\_\_. Ora e serve. **Op. cit.**



## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - Jesus e a Sua Doutrina



#### A vida de Jesus

##### Objetivos

Conhecer fatos da vida de Jesus.

##### Conteúdo Mínimo

Principais fatos da vida de Jesus até os 12 anos: nascimento e família.

##### Bibliografia Sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 1-7.

02 - \_\_\_\_\_. **Op. cit.** cap. 2, vers. 21-52.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o precursor. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 2.

04 - \_\_\_\_\_. A vinda de Jesus. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII.



## Jesus, nosso Irmão e Mestre

### Objetivos

Reconhecer Jesus como nosso irmão e Mestre.

### Conteúdo Mínimo

Jesus é Mestre – porque sabe mais – é irmão porque é filho de Deus como nós.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 3 a 9.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei divina ou natural. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, perg. 625.
- 03 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 3, vers. 2.
- 04 - \_\_\_\_\_. **Op. cit.** cap. 8, vers. 28-32.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII.
- 06 - \_\_\_\_\_. Elucidações. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 55.
- 07 - \_\_\_\_\_. Palavras de vida eterna. **Op. cit.** cap. 59.
- 08 - \_\_\_\_\_. Avancemos além. **Op. cit.** cap. 83.
- 09 - \_\_\_\_\_. Vem! **Op. cit.** cap. 152.



## Os ensinamentos de Jesus

### Objetivos

Conhecer passagens da vida de Jesus e identificar o Seu ensinamento.

### Conteúdo Mínimo

“Óbolo da Viúva” – Marcos, 12:41-44. Todos podemos ajudar não importam a idade e as condições materiais.

“A Cura do Coxo” – Marcos, 2:1-12. Confiança em Jesus e o esforço realizado pelo doente para obter a cura.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIII, item 5.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. O paraplégico de Cafarnaum. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.

## Unidade II - Jesus e Kardec



### Jesus e a promessa do Consolador Prometido

#### Objetivos

- Conhecer o Espiritismo como Consolador prometido por Jesus.
- Identificar Allan Kardec como o codificador do Espiritismo.

#### Conteúdo Mínimo

- O Espiritismo foi codificado por Allan Kardec.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 4 a 10.
- 02 - \_\_\_\_\_. O Cristo consolador. **Op. cit.** cap. VI, item 3.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei divina ou natural. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, pergs. 627 e 628.
- 04 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 15, vers. 15-17.
- 05 - \_\_\_\_\_. **Op. cit.** cap. 15, vers. 26.
- 06 - IMBASSAHY, Carlos. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. 160 p.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Sem ruídos. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.



## A Evangelização Espírita

### Objetivos

- Identificar o que se aprende na Evangelização Espírita.
- Relacionar as atitudes que devemos ter dentro do Centro Espírita.

### Conteúdo Mínimo

No Centro Espírita aprendemos os ensinamentos de Jesus e o Espiritismo.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. O Cristo consolador. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. VI, item 5.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da volta do espírito à vida corporal. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. VII, perg. 383.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Templo espírita. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 21.

## Módulo III – Conduta Espírita e Vivência Evangélica

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### Amor à verdade

##### Objetivos

Reconhecer que devemos sempre falar a verdade.

##### Conteúdo Mínimo

Honestos e verdadeiros, granjeamos a simpatia, a amizade e a confiança de todos.

Uma mentira pode causar grandes prejuízos a quem mente e àquele que é vítima dessa mentira.

##### Bibliografia Sugerida

01 - TEIXEIRA, José Raul. **Não vale a pena mentir**. Pelo espírito Levy. Niterói: Fráter, 2000. 28 p.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, pergs. 192 e 193.



#### Boas maneiras

##### Objetivos

Relacionar atitudes que demonstrem boas maneiras.

Confeccionar cartaz com exemplos de boas maneiras.

##### Conteúdo Mínimo

Ter boas maneiras é tratar bem a todos, por meio de palavras e de ações, em casa, na escola, e na rua.

##### Bibliografia Sugerida

01 - FERNANDES, Leila. A visão de Jonas. In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 3. [S.l.]: Itapuã, [200-].

02 - VIEIRA, Waldo. Na via pública. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 6.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. O poder da gentileza. In: \_\_\_\_\_. **A vida fala – I**. Pelo espírito Neio Lúcio. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.



## A família, respeito e amor

### Objetivos

Identificar maneiras de se respeitar aos pais e irmãos.

### Conteúdo Mínimo

Amar e respeitar os nossos pais e irmãos é contribuir para a nossa felicidade e da família.

A família que se ama e se respeita é feliz.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 2 e 3.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deveres dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 13. ed. Salvador: LEAL, 2003. cap. 23.

03 - VIEIRA, Waldo. No lar. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 5.



## Obediência

### Objetivos

Reconhecer a necessidade de se obedecer aos pais para evitarmos perigos.

### Conteúdo Mínimo

Obedecer aos pais ou responsáveis por nós é atitude correta porque eles são mais experientes e sabem mais.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, item 8.

02 - CAVALCANTI, Sergito de Souza. **O sonho de Maira**. Contagem: Itapuã, 2003. 20 p.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Obedeçamos. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.

## Unidade II – Relações Sociais



### Respeito à propriedade alheia

#### Objetivos

- Identificar pequenas atitudes de desrespeito à propriedade alheia.
- Identificar propriedade alheia como tudo aquilo que não nos pertence, mesmo as de ordem pública que pertencem a todos.
- Reconhecer que devemos respeitar tudo que pertence ao outro, colocando os limites necessários em nossas ações e desejos.

#### Conteúdo Mínimo

- Nada justifica o desrespeito à propriedade alheia. A ausência de sentimento de respeito ao que não nos pertence, ocasiona confusão e o caos.
- Respeitar a propriedade alheia é não se apossar do que não nos pertença, bem como não danificar o que é do nosso próximo, em qualquer lugar ou circunstância.
- Quem respeita a propriedade alheia merece a confiança de todos.
- Normalmente valorizamos somente nossas coisas, esquecendo que os outros igualmente valorizam as suas.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 880 a 885.
- 02 - FERNANDES, Leila. De mãos vazias, com a bolsa cheia. In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 2. [S.l.]: Itapuã, [200-].
- 03 - \_\_\_\_\_. Respeito à propriedade alheia. In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 4. [S.l.]: Itapuã, [200-].



## **Colaboração**

### Objetivos

- Relacionar formas de colaboração para com o próximo.
- Reconhecer a necessidade de colaboração nas pequenas tarefas.

### Conteúdo Mínimo

- Colaborar é ajudar o semelhante nas suas tarefas.
- Todos nós necessitamos de colaboração, tanto quanto devemos colaborar com os outros.
- Colaborar é ser gentil, prestar favores, ainda que pequenos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FERNANDES, Leila. A colônia de formigas. In: \_\_\_\_\_. **Grãos de mostarda**: volume 3. [S.l.]: Itapuã, [200-].
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Saibamos cooperar. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 146.
- 03 - \_\_\_\_\_. Venha a nós o teu reino. In: \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. cap. 3, item Algo mais.
- 04 - \_\_\_\_\_. O aprendiz desapontado. In: \_\_\_\_\_. **A vida fala – III**. Pelo espírito Neio Lúcio. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992.

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo



#### Casa Espírita

#### Objetivos

Identificar os tipos de trabalhos que são realizados na Casa Espírita.  
Conhecer as condutas desejáveis na Casa Espírita.

#### Conteúdo Mínimo

O Centro Espírita é um núcleo de espíritos encarnados e desencarnados, onde o mundo espiritual trabalha auxiliando e promovendo os ensinamentos ao Ser espiritual. Necessita para isso de uma atmosfera fluidica favorável, limpa de imagens deletérias, mundanas e que estejam ligadas às energias superiores, através dos pensamentos elevados e em prece, das palavras de caridade, compreensão, fraternidade.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Das reuniões e das sociedades espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos médiuns**. 56. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. pt. 2, cap. XXIX.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Templo espírita. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 21.
- 03 - \_\_\_\_\_. Evangelização espírita. **Op. cit.** cap. 23.
- 04 - \_\_\_\_\_. Centro espírita. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 55.
- 05 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. Oficina de “Nosso Lar”. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 34.



## Missão de Allan Kardec

### Objetivos

- Conhecer a forma como Allan Kardec identificou sua missão.
- Identificar como se deu o seu contato com os espíritos.
- Identificar o Espírito da Verdade como mentor espiritual da Codificação.

### Conteúdo Mínimo

- A revelação a Kardec através da Srta. Japhet da missão que lhe cabia.
- Os avisos sobre as dificuldades que iria enfrentar.
- Foi escolhido pela nobreza de seus sentimentos e pela elevação de seu caráter, aliado à sólida inteligência.
- O seu contato com os Espíritos que iriam ajudá-lo na organização do trabalho.
- A disciplina colocada pelos Espíritos.
- O Espírito da Verdade como mentor da obra e seus auxiliares, Santo Agostinho, Sócrates, São Tomás, etc.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Prolegômenos. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997.
- 02 - \_\_\_\_\_. Previsões concernentes ao espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, itens 25 de março de 1856 a 6 de maio de 1857.
- 03 - IMBASSAHY, Carlos. O codificador. In: \_\_\_\_\_. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. pt. I.
- 04 - \_\_\_\_\_. Plano de "O Livro dos Espíritos". **Op. cit.** pt. I.

## Unidade II – Deus e a Criação



### Providência Divina

#### Objetivos

Identificar a Providência Divina contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do Espírito.

Identificar a natureza como oferta da Providência Divina, fornecendo o necessário para o desenvolvimento e manutenção do corpo e do espírito.

#### Conteúdo Mínimo

“Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver sem lhe dar meios de consegui-lo”. (O Livro dos Espíritos, perg. 704).

A ordem e a harmonia que vemos na Terra demonstram a Providência Divina atuando para o desenvolvimento e manutenção do homem na Terra.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 11.

02 - \_\_\_\_\_. Buscai e achareis. **Op. cit.** cap. XXV, itens 1 a 8.

03 - \_\_\_\_\_. Da lei de conservação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, pergs. 704 a 707.



## Evolução material e espiritual

### Objetivos

Comparar a vida na Terra em diferentes épocas envolvendo costumes, culturas, forma humana, natureza e inteligência.

Perceber que tudo se encadeia, nada dá saltos.

Identificar que na medida em que o Espírito progride, tudo à sua volta evolui também.

### Conteúdo Mínimo

Evoluir é progredir para melhor.

Evolução é resultante do esforço e do trabalho. Ela pode ser material e espiritual.

A material é a que se observa no ambiente físico, no corpo, na matéria física. Resulta do trabalho aplicado à melhoria das condições de vida: saúde, educação, transportes, comunicações, pesquisas científicas, etc.

A espiritual é a que se processa no Ser interior, no Espírito. Resulta do trabalho aplicado à melhoria íntima, mudança de hábitos, atitudes e sentimentos, pela prática do bem.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de reprodução. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. IV, pergs. 688 a 692.

02 - \_\_\_\_\_. Da lei do progresso. **Op. cit.** pt. 3, cap. VIII, pergs. 779 a 785.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Progresso. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 9.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. O corpo espiritual. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XXIV, item A evolução infinita.

05 - \_\_\_\_\_. As comunicações espíritas. **Op. cit.** cap. XXVIII, item Os planos da evolução.

06 - \_\_\_\_\_. A glória do esforço. In: \_\_\_\_\_. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 43.

## Unidade III – Deus e o Homem



### Reencarnação

#### Objetivos

Identificar a reencarnação através de fatos concretos.  
Compreender que ela funciona como instrumento para a lei de causa e efeito e para o crescimento do Espírito.  
Identificar a necessidade de cuidar do corpo físico porque ele é o instrumento do Espírito, na reencarnação.

#### Conteúdo Mínimo

Reencarnar é voltar ao corpo físico.  
É uma prova da justiça de Deus, através da qual, Ele nos dá uma nova oportunidade de progredir e resgatar nossos débitos para com a Lei.  
Precisamos aproveitar esse recurso para progredir, ao invés de desperdiçá-lo somente com prazeres, facilidades materiais, brincadeiras, etc.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IV, itens 4 a 17.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da pluralidade das existências. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, pergs. 166 e 171.
- 03 - VIEIRA, Waldo. Perante o corpo. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 34.



## Evangelho no lar

### Objetivos

Identificar o evangelho no lar como um instrumento de crescimento e de defesa da família.

Compreender que o evangelho quando realizado no lar, beneficia muitos outros também, os vizinhos, os familiares afastados.

Identificar a postura adequada de cada um dos familiares nesse momento e a ajuda dos filhos menores nessa atividade.

### Conteúdo Mínimo

O Evangelho no lar deve ser realizado sistematicamente, em hora e dia pré-estabelecidos, para que assim todos os participantes possam assumir a responsabilidade sobre esse dia. Também para que o mundo espiritual se programe e possa atuar de acordo com as nossas necessidades e merecimentos.

Quando ele é feito com amor e devoção, são inumeráveis os benefícios que recebemos, assim como os que estão à nossa volta.

As crianças têm um papel importante também, podem dar sua opinião sobre o assunto discutido, fazer a prece com o coração, servir a água.

O importante é que todos se comportem com dignidade, silêncio e respeito.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 11.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Prece em seu lar. In: \_\_\_\_\_. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 4.
- 03 - \_\_\_\_\_. Divina presença no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 24.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. **Evangelho em casa**. Pelo espírito Meimei. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. 61 p.
- 05 - \_\_\_\_\_. Mãe e filhos. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 36.
- 06 - \_\_\_\_\_. No santuário doméstico. **Op. cit.** cap. 37.

## Unidade IV – Movimento Espírita



### Espíritas do Brasil

#### Objetivos

Reconhecer que, desde a infância, Divaldo Pereira Franco já trazia traços de sua mediunidade e bondade.

Perceber a importância do trabalho de Divaldo para a divulgação do Movimento Espírita e para o aprofundamento do conhecimento Espírita através de suas palestras e obras.

Conhecer algumas obras de Divaldo Franco.

#### Conteúdo Mínimo

Narrar alguns fatos significativos da vida de Divaldo, principalmente com relação à infância e a época da sua conversão.

Sua luta para conseguir levantar a Mansão do Caminho.

Sua mentora espiritual.

Os livros por ele psicografados.

As palestras, conferências e trabalhos em outros países.

#### Bibliografia Sugerida

01 - MARQUES, Julieta. **Uma história Di amor**. Votuporanga: Didier, 1999. 24 p.

02 - SARDANO, Miguel de Jesus. **Divaldo, mais do que uma voz, um hino de amor à vida!** Santo André: Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 1999. 192 p.

03 - SPRÄNGER, Ana Maria; LUIZ, Silva. **O Paulo de Tarso dos nossos dias**. Salvador: LEAL, 2003. 351 p.



## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - História e crença no Deus Único



#### Os hebreus

#### Objetivos

- Identificar os principais fatos do sofrimento do povo judeu.
- Reconhecer Abraão como o pai do povo hebreu.
- Identificar Jesus como o Messias esperado pelo povo judeu.

#### Conteúdo Mínimo

- A história do povo judeu é a de um povo sofredor em luta angustiante pela sobrevivência.
- Escravo por longos séculos de egípcios, babilônios e outros povos, experimentando quase sempre aflições, conseguia a reorganização para logo após perder a liberdade novamente.
- Não reconheceu Jesus senão como um grande profeta.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item 3. Notícias históricas.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Gênesis. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 12, vers. 1-9.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Síntese histórica. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. VII, itens 5 e 6.



## A Palestina e a Galiléia ao tempo de Jesus

### Objetivos

Conhecer o lugar por onde Jesus peregrinou quando na Terra.  
Identificar os pontos principais onde Ele pregou e onde aconteceram muitos de Seus feitos.

### Conteúdo Mínimo

Palestina significa “terra dos filisteus”.  
Pelos acontecimentos que ali se desenvolveram, foi denominada a Terra Santa, também chamada de “Canaã”, “Terra da promessa”, da fartura e da alegria.  
A Galiléia era um lugar de regiões verdes, gente simples, que vivia da terra e da fartura do mar.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Síntese histórica. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus.** Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988. cap. 2.  
02 - \_\_\_\_\_. Jesus e avareza. In: \_\_\_\_\_. **Trigo de Deus.** Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 20.

## Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua Doutrina



### A Luz do Mundo

#### Objetivos

Identificar Jesus como Aquele que veio trazer luz e amor.

#### Conteúdo Mínimo

“Eu sou a luz do Mundo”. (João 8:12).

A luz chegava ao mundo na figura de Jesus, num mundo onde havia trevas nas consciências, nas relações sociais, na justiça, enfim em toda parte.

#### Bibliografia Sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. A grande luz. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988. cap. 2.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Campo de luz. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vitor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 18.



### Fatos extraordinários da vida de Jesus

#### Objetivos

Conhecer alguns feitos realizados pelo Cristo.

Identificar nos feitos do Cristo Sua soberania espiritual.

Reconhecer que o Cristo aproveitava as oportunidades não só para curar, mas principalmente para ensinar.

#### Conteúdo Mínimo

A cura do paraplégico descido pelo telhado.

A ressurreição de Lázaro.

#### Bibliografia Sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 11, vers. 38-44.

02 - \_\_\_\_\_. Lucas. **Op. cit.** cap. 14, vers. 1-6.

03 - \_\_\_\_\_. Marcos. **Op. cit.** cap. 02, vers. 1-12.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Glória da vida. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988. cap. 4.



## Acreditar em Jesus

### Objetivos

Conhecer a história de Tomé, o incrédulo.

Comparar a incredulidade de Tomé com a nossa incredulidade com relação às coisas de Deus e dos Espíritos.

### Conteúdo Mínimo

Tomé duvidou mesmo vendo o Cristo, precisou tocar-Lhe as chagas para acreditar que Ele ressuscitara.

Somos ainda hoje incrédulos, duvidamos da ajuda Divina porque não vemos com os olhos do corpo essa interferência.

Duvidamos das palavras do Cristo, pois não O seguimos plenamente.

### Bibliografia Sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 20, vers. 24-29.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. O testemunho de Tomé. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 16.

## **Pai Nosso**

### Objetivos

- Identificar nas frases do Pai Nosso os grandes ensinamentos do Cristo.
- Listar os ensinamentos contidos nessa oração.
- Comparar os ensinamentos contidos no Pai Nosso com outros ensinamentos do Cristo.

### Conteúdo Mínimo

“Senhor ensina-nos a orar...”.

Através dessa oração Jesus nos ensinou como fazer uma prece, primeiro enaltecendo o Pai criador, aceitando os Seus desígnios, pedindo o auxílio de que necessitamos e principalmente nos ensinando que receberemos a ajuda na mesma medida em que auxiliarmos.

Essa Oração contém a síntese dos ensinamentos do Cristo: o amor a Deus sobre todas as coisas, a submissão ao Pai, o perdão, fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizesse, etc.

MÓDULO II

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Oração dominical. In: \_\_\_\_\_. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Oração dominical. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 18.
- 03 - \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988.

## Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



### O Cristianismo e o Espiritismo

#### Objetivos

Comparar os ensinamentos do Cristianismo de Jesus com os do Espiritismo.  
Identificar o Espiritismo como a concretização da Promessa do Cristo.  
Identificar na ação evangelizadora a possibilidade dos homens conhecerem os ensinamentos do Mestre.

#### Conteúdo Mínimo

O Espiritismo diz que não veio destruir a lei do Cristo, mas dar-lhe execução. Nada ensina ao contrário do que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica o que foi dito apenas em forma simbólica. “Ele é, pois, obra do Cristo que preside, conforme igualmente o anunciou à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 07).

A lei de amor é o grande legado de Jesus para a Humanidade, demonstrando-nos como viver em paz.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 7.
- 02 - \_\_\_\_\_. Amar ao próximo como a si mesmo. **Op. cit.** cap. XI, itens 8 a 10.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### Amor à verdade

#### Objetivos

- Reconhecer a verdade como um bem moral necessário para o crescimento espiritual.
- Identificar que a verdade deve ser cultivada desde a infância.

#### Conteúdo Mínimo

Devemos falar sempre a verdade para que as pessoas sempre tenham confiança em nós e para irmos desenvolvendo desde cedo este valor espiritual.

Devemos falar a verdade mesmo que isso nos traga desagrado e sofrimento, como no caso de confessar uma culpa.

A mentira é filha da covardia, pois quem mente procura se esconder e se eximir da falta que cometeu, ou procura através dela ganhar algo, ou prejudicar alguém.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 8, vers. 31-36.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. **Não vale a pena mentir**. Pelo espírito Levy. Niterói: Fráter, 2000. 28 p.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. A família Zebedeu. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 4.



## Relações entre pais e filhos e entre irmãos

### Objetivos

Identificar a família como um grupo de Espíritos afinizados e que vieram juntos para vencerem as dificuldades, crescerem juntos e estreitar os laços do amor.

### Conteúdo Mínimo

Quando os amigos espirituais prepararam nossa reencarnação, nos ajudaram a escolher a família em que deveríamos renascer, portanto, também participamos da escolha.

Todos os que estão numa mesma família é porque precisam vencer as dificuldades, ajudarem-se mutuamente a desenvolver valores do Espírito.

É comum termos mais afinidade com um ou outro membro da família, mas também é comum termos desavenças e dificuldades com outros, pois somos todos Espíritos que já estivemos várias vezes juntos.

Aprender a amar os pais e familiares é o primeiro passo para amar a humanidade. O sentimento de caridade se inicia na família, quando dispensamos amor e carinho aos que conosco convivem.

Quando há amor e confiança entre pais e filhos e entre os irmãos, o lar é um lugar de paz e harmonia.

### Bibliografia Sugerida

01 - RODRIGUES, Wallace Leal V. O carrinho. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Exercícios de paz no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 4.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Crianças. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva.** Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 157.



## Unidade II - Relações Familiares



### Colaboração no lar

#### Objetivos

- Identificar os deveres e direitos que têm os membros da família.
- Relacionar as atitudes de colaboração que todos podem ter no lar.
- Reconhecer que todos devem colaborar para que o lar seja harmonioso.

#### Conteúdo Mínimo

O lar onde todos se ajudam é tranquilo e feliz, nenhum dos membros fica sobrecarregado com tarefas e afazeres.

Colaborar com pequenos serviços domésticos, arrumando suas próprias coisas, fechando torneiras quando não há necessidade, apagando a luz quando não há ninguém no aposento, catando o lixo, são tão valiosas quanto as grandes atitudes, pois ajudam a economizar financeiramente, a não cansar demais os que fazem esses serviços.

Quando vivemos em família devemos pensar sempre no conforto e tranquilidade dos nossos familiares, procurando prestar serviços que resultem em benefício para todos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A cesta. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Cooperação dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 18.



## Respeito ao semelhante

### Objetivos

Reconhecer que se somos todos irmãos perante Deus, devemos amar e respeitar todas as pessoas.

### Conteúdo Mínimo

Respeitar o próximo como gostaríamos de ser respeitados, significa fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem.

Para isso não devemos julgar as atitudes dos outros e zelar por todos que se acerquem de nós, com paciência, tolerância e fraternidade.

Devemos defender os mais fracos, ajudar os menos favorecidos, ensinar quando sabemos mais, etc.

Amar ao próximo é amar a Deus.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 4.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Em relação ao próximo. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 20.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Perante os outros. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 27.

## Unidade III - Relações Sociais



### Respeito à propriedade alheia

#### Objetivos

- Identificar pequenas atitudes de desrespeito à propriedade alheia.
- Identificar propriedade alheia como tudo aquilo que não nos pertence, mesmo as de ordem pública, que a todos pertencem.
- Reconhecer que devemos respeitar tudo que pertence ao outro, colocando os limites necessários em nossas ações e desejos.

#### Conteúdo Mínimo

- Nada justifica o desrespeito à propriedade alheia. A ausência de sentimento de respeito ao que não nos pertence, ocasiona confusão e o caos.
- Nas relações humanas é necessário o reconhecimento desse limite, pois ele é responsável pela ordem e pelo progresso moral e geral. Os povos que não respeitam os outros povos querendo tirar-lhes as terras, causando as guerras desde a Antiguidade, faltam com o respeito às coisas que não lhes pertencem e que costumam obter a qualquer preço.
- Normalmente valorizamos somente nossas coisas, esquecendo que os outros igualmente valorizam as suas.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, itens 9 e 10.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, perg. 884.



## Gentileza

### Objetivos

- Identificar o sinônimo de gentileza.
- Identificar as atitudes de gentileza.
- Reconhecer que a gentileza faz parte dos valores morais.

### Conteúdo Mínimo

Gentileza é característica das pessoas que já aprenderam a conviver com o próximo de maneira simpática, harmônica e respeitosa. Pequenos gestos, palavras e atitudes de gentileza contribuem para a harmonia, a paz e a tranquilidade de todos os grupos e nos ajudam a crescer espiritualmente desenvolvendo o amor.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Culto da gentileza. In: \_\_\_\_\_. **Celeiro de bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 53.
- 02 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A carroça. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Erguer e ajudar. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 33.

## Unidade IV – Relações com a Natureza



### O Espiritismo e a nova ciência

#### Objetivos

Identificar no Espiritismo também a Ciência que veio mudar os paradigmas existentes.

#### Conteúdo Mínimo

O Espiritismo pode contribuir para o crescimento do conhecimento científico, no que se relaciona a fatos inexplicáveis pela ciência moderna.  
Quando a ciência e a religião derem-se as mãos, o homem progredirá mais rapidamente.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 8.  
02 - \_\_\_\_\_. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 16 a 18.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais



#### Lei de adoração

##### Objetivos

Analisar os diferentes tipos de adoração a Deus das diferentes religiões.  
Reconhecer que a verdadeira adoração é feita sem dogmas, sem aparatos, através da oração e das boas ações.

##### Conteúdo Mínimo

“A adoração é lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes”. (O Livro dos Espíritos, perg. 652).

A evolução do pensamento científico tem contribuído para a modificação dos cultos religiosos, pois explica aquilo que antes era tido como místico, maravilhoso ou obrigatório.

Também a evolução do Espírito leva os seres a dispensarem cultos, rituais, dogmas, pois sabem que são exteriores. O importante é o que vai no coração e na alma. A adoração é feita através do pensamento e dos bons atos.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 656.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. O ensino da religião. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 260 e 360.



## Pedi e obtereis

### Objetivos

Identificar a prece como um meio de comunicação com Deus.

Compreender que cada um receberá de acordo com as suas necessidades, mas que todas as preces são ouvidas.

Reconhecer que através da prece podemos obter auxílio espiritual nas situações mais diversas.

### Conteúdo Mínimo

A prece é o meio mais eficaz de comunicação com o Alto, possibilitando não só ajuda para os nossos problemas, mas refrigério para as nossas dores, calma aos nossos corações e coragem para os momentos de grandes tribulações.

Nem tudo que pedirmos receberemos como desejamos, mas sempre algo nos é enviado, de acordo com as nossas necessidades e merecimento e sempre para promover o nosso crescimento espiritual.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 1 a 8.
- 02 - \_\_\_\_\_. Coletânea de preces espíritas. **Op. cit.** cap. XXVIII, item 1.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 658 a 662.
- 04 - BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 11, vers. 24.
- 05 - \_\_\_\_\_. Epístola de São João aos Colossenses. **Op. cit.** cap. 4, vers. 2.
- 06 - SIMONETTI, Richard. Receita para ser forte. In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 21.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, perg. 306.
- 08 - \_\_\_\_\_. Oração. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 108.



## Lei de conservação

### Objetivos

Reconhecer que o desperdício é um gesto de egoísmo e de desrespeito à natureza e ao próximo.

Identificar as atitudes de desperdício que temos no dia-a-dia.

Construir um quadro de ações que evitem o desperdício.

### Conteúdo Mínimo

O uso dos bens terrenos está ligado à Lei de conservação, pois tudo que desperdiçarmos hoje nos faltará amanhã. Sem falar no egoísmo que estamos desenvolvendo e que teremos que nos desfazer um dia.

Também o desrespeito para com o outro nosso irmão, pois o que jogamos fora, pode significar o alimento e a vida para outro.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de conservação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. V, pergs. 711 e 715.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Desperdícios. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 20.



## Unidade II – Relações Familiares



### Honrar pai e mãe

#### Objetivos

- Identificar as atitudes de ingratidão que às vezes temos para com nossos pais.
- Relacionar as atitudes de rebeldia e raiva com a ingratidão.
- Reconhecer que estamos na família que necessitamos e que devemos nosso renascimento a ela.

#### Conteúdo Mínimo

- “Honrar pai e mãe” significa respeitar, compreender, amar e ter uma imensa gratidão por eles, pois nos deram a vida; permitiram a nossa reencarnação. Todas as vezes que gritamos, brigamos, xingamos, desobedecemos, estamos desrespeitando essa Lei de amor que Jesus reforçou, pois se encontrava já nos Dez Mandamentos.
- Mesmo que nossos pais não sejam tão bons como desejaríamos, eles merecem nosso amor e respeito. Devemos ajudá-los a superar as dificuldades que também eles têm.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 3 a 9.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deveres dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 17.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O filho egoísta. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 157.

## Unidade III – Relações Sociais



### Amai vossos inimigos

#### Objetivos

Reconhecer o verdadeiro sentido da caridade.

Concluir que perdoar as ofensas recebidas é desenvolver o amor mais amplo e também promover a saúde do nosso corpo.

#### Conteúdo Mínimo

Caridade é “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. (O Livro dos Espíritos, perg. 886).

A caridade não é só dar coisas aos que necessitam, mas principalmente retribuir com atitudes de paz e perdão as ofensas recebidas, as atritos, as brigas com colegas, etc.

Jesus sofreu muitas ofensas físicas e morais, mas nunca revidou. Mostrou através de Suas atitudes como devemos fazer diante desses acontecimentos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amai os vossos inimigos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XII, itens 1 a 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 886 e 887.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e as agressões do mundo. In: \_\_\_\_\_. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1988. cap. 17.
- 04 - SILVEIRA, Adelino da. Amágoa. In: \_\_\_\_\_. **Chico, de Francisco**. 3. ed. São Paulo: CEU, 1987.
- 05 - SIMONETTI, Richard. A turma do prefiro. In: \_\_\_\_\_. **Endereço certo**. 5. ed. Araras: IDE, 1991. cap. 9.

## Contribuir

### Objetivos

Identificar as coisas que todos temos capacidade de doar e que não sejam bens materiais.

Reconhecer os dons que temos e como podemos utilizá-los a bem do próximo.

### Conteúdo Mínimo

Todos temos algo a contribuir com o outro, com o bem da família, ou social. Colaboração no lar, ajuda aos amigos na escola, contribuir nas campanhas do Centro Espírita. Ajudar na sua ordem e atmosfera são também meios de contribuir com Jesus.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 9, vers. 7.
- 02 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A cesta. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Contribuir. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 58.
- 04 - \_\_\_\_\_. Muito e pouco. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.



## Natal de Jesus

### Objetivos

Identificar o verdadeiro sentido do Natal do Cristo.

Listar as atitudes que devemos ter para vivenciar o verdadeiro sentido do Natal.

### Conteúdo Mínimo

O Natal não significa só presentes e comida diferente, festas e alegria. Para muitos significa tristeza, dor, mágoa.

Todos podemos contribuir para que o verdadeiro sentido do Natal seja despertado: o amor, a caridade e a fraternidade.

### Bibliografia Sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Paz no natal. In: \_\_\_\_\_. **Sementes de vida eterna**. Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 60.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Louvor do natal. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

03 - \_\_\_\_\_. Mensagem do natal. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo



#### Casa Espírita

#### Objetivos

Identificar os tipos de trabalhos que são realizados na Casa Espírita.  
Conhecer as condutas desejáveis na Casa Espírita.

#### Conteúdo Mínimo

O Centro Espírita é um núcleo de espíritos encarnados e desencarnados, onde o mundo espiritual trabalha auxiliando e promovendo os ensinamentos ao Ser espiritual. Necessita para isso de uma atmosfera fluídica favorável, limpa de imagens deletérias, mundanas e que estejam ligadas às energias superiores através dos pensamentos elevados; à prece, às palavras de caridade, compreensão, fraternidade.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Centro espírita. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 55.
- 02 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Antes da reunião. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 43.
- 04 - \_\_\_\_\_. Assistência. **Op. cit.** cap. 44.



## Pluralidade dos mundos habitados

### Objetivos

Reconhecer através da lógica de pensamento, que Deus não criaria somente um planeta para habitação dos Espíritos.

Reconhecer que os Espíritos habitam os diversos planetas, de acordo com seu grau de evolução e necessidade espiritual.

### Conteúdo Mínimo

A Terra não é o único planeta habitado.

Há diversas categorias de mundos habitados. A Terra encontra-se atualmente na categoria de mundo de provas e expiações.

Análise da frase "Há muitas moradas na casa de meu Pai". (João, 14:2-3).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Há muitas moradas na casa de meu pai. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. III, itens 1 a 3.

02 - \_\_\_\_\_. Da criação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. III, perg. 55.

03 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 10, vers. 16.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. As vidas sucessivas e os mundos habitados. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XVI.



## Reencarnação

### Objetivos

Identificar a reencarnação como um mecanismo da Lei de causa e efeito e do progresso.

Identificar a reencarnação como um instrumento de crescimento e desenvolvimento do Espírito.

Conhecer alguns casos em que a reencarnação é a única hipótese plausível.

### Conteúdo Mínimo

As nossas ações de hoje determinarão como será nossa próxima reencarnação.

Existem muitas provas de que a reencarnação é um fato real.

Em nossa vida atual poderemos perceber fatos que nos provam que já tivemos outra existência; as simpatias e antipatias sem motivos, as afinidades, os gostos, as tendências, os vícios e virtudes adquiridas, os dons conquistados.

Muitas vezes reconhecemos lugares, acontecimentos e pessoas sem sabermos bem quando e como aconteceram ou foram vivenciados.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, item 8.

02 - \_\_\_\_\_. Da pluralidade das existências. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, pergs. 167 e 219.

03 - \_\_\_\_\_. Da vida espírita. **Op. cit.** pt. 2, cap. VI, perg. 291.

04 - \_\_\_\_\_. Da volta do espírito à vida corporal. **Op. cit.** pt. 2, cap. VII, pergs. 386 e 387.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Nas esferas espirituais. In: \_\_\_\_\_. **50 anos depois**. Pelo espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, cap. VII.

06 - \_\_\_\_\_. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, pergs. 166, 167 e 173.

07 - \_\_\_\_\_. Preparando a volta. In: \_\_\_\_\_. **Entre a terra e o céu**. Pelo espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XXVII.

## Unidade II – Deus e a Criação



### Amor e sabedoria de Deus

#### Objetivos

Identificar a sabedoria divina na harmonia e equilíbrio de nosso corpo e da natureza.

Listar fatos que demonstrem a sabedoria de Deus.

Reconhecer a sabedoria divina nas leis que nos regem.

Compreender que diante de tantas graças o Amor a Deus é a única forma de agradecer-Lhe.

#### Conteúdo Mínimo

Deus revela Sua sabedoria nas Leis que nos regem e aos outros reinos.

No equilíbrio e harmonia de todo o Universo, nada está colocado sem um motivo, tudo é perfeito. Tudo tem um porquê, uma necessidade.

Deus é fonte de graça, onde encontramos o bálsamo para nossas dores e provisão para as nossas necessidades.

“Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo do mal”. (Pai Nosso - espírito Meimei, cap. Santificado seja o teu nome).

#### Bibliografia Sugerida

01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Sinais de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita:** volume 3. Curitiba, 2002.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A parte de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Celeiro de bênçãos.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1992. cap. 7.

03 - TEIXEIRA, José Raul. As leis de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Nossas riquezas maiores.** Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1997. cap. 19.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Do lado de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.



## Unidade III – Deus e o Homem



### Pai Nosso

#### Objetivos

- Interpretar a oração do Pai Nosso.
- Identificar as diversas partes que ela contém.
- Identificar o real significado de cada frase.

#### Conteúdo Mínimo

Analisar cada frase da oração do Senhor – o Pai Nosso – para concluir que essa oração encerra todos os ensinamentos do Cristo: o amor ao Pai, ao semelhante, o perdão, a resignação, a humildade e a fé em Deus.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, itens 2 e 3.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Oração dominical. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 18.
- 03 - \_\_\_\_\_. Pai nosso. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 77.
- 04 - \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. 101 p.



## Evangelho no lar

### Objetivos

Conhecer os procedimentos necessários para se realizar o Evangelho no lar. Identificar o quanto este procedimento equilibra, une e dá paz à família, quando feito com amor e boa vontade.

Reconhecer que todos devem colaborar para que realmente se estabeleça a paz e para que o mundo espiritual auxilie.

### Conteúdo Mínimo

O Evangelho no lar deve ser realizado sistematicamente, em hora e dia pré-estabelecido, para que assim todos os participantes possam assumir a responsabilidade sobre esse dia. Também para que o mundo espiritual se programe e possa atuar de acordo com as nossas necessidades e merecimentos.

Quando ele é feito com amor e devoção, são inumeráveis os benefícios que recebemos, assim como os que estão à nossa volta.

As crianças têm um papel importante também. Podem dar sua opinião sobre o assunto discutido, fazer a prece com o coração, servir a água.

O importante é que todos se comportem com dignidade, silêncio e respeito.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 11.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Prece em seu lar. In: \_\_\_\_\_. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 4.
- 03 - \_\_\_\_\_. Divina presença no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 24.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. **Evangelho em casa**. Pelo espírito Meimei. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. 61 p.
- 05 - \_\_\_\_\_. Mãe e filhos. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 36.
- 06 - \_\_\_\_\_. No santuário doméstico. **Op. cit.** cap. 37.

## Unidade IV – Movimento Espírita



### Espíritas do Brasil

#### Objetivos

- Conhecer a história da infância sofrida de Chico Xavier.
- Conhecer a história de sua mediunidade.
- Identificar o valor de suas obras para a divulgação da mensagem espírita em todo o mundo.
- Conhecer algumas obras infantis psicografadas por ele.

#### Conteúdo Mínimo

- Narrar alguns fatos significativos da vida de Chico Xavier, principalmente com relação à infância e à sua mediunidade precoce.
- Tomar conhecimento do número de obras por ele psicografadas.
- As obras de Chico estão presentes em muitas partes do mundo levando a voz dos espíritos e o conhecimento da Doutrina Espírita para milhares de pessoas.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. **Chico Xavier o homem e a obra**. São Paulo: USE, 1997. 95 p.
- 02 - GAMA, Ramiro. **Toinzinho e Chico Xavier em lindos casos**. São Paulo: LAKE, 2003. 14 p.
- 03 - SILVA, Luciano da Costa e. **Nosso amigo Chico Xavier**. 5. ed. Capivari: EME, 1995. 330 p.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. **O caminho oculto**. Pelo espírito Veneranda. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. 52 p.
- 05 - \_\_\_\_; RAMACCIOTTI, Caio. **Crianças no além**. Pelo espírito Marcos. 10. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 1989. 80 p.
- 06 - \_\_\_\_\_. **Evangelho em casa**. Pelo espírito Meimei. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. 61 p.
- 07 - \_\_\_\_\_. **Jardim da infância**. Pelo espírito João de Deus. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. 48 p.
- 08 - \_\_\_\_\_. **Pai nosso**. Pelo espírito Meimei. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1988. 101 p.
- 09 - \_\_\_\_\_. **A vida fala - I**. Pelo espírito Neio Lúcio. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. 28 p.
- 10 - \_\_\_\_\_. **A vida fala - II**. Pelo espírito Neio Lúcio. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. 20 p.
- 11 - \_\_\_\_\_. **A vida fala - III**. Pelo espírito Neio Lúcio. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. 20 p.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - História e crença no Deus Único



#### O Povo judeu

#### Objetivos

- Conhecer historicamente o sofrimento do povo judeu.
- Concluir que a vinda de Jesus entre o povo judeu tinha uma causa.
- Reconhecer a bondade divina atuando nesse povo.

#### Conteúdo Mínimo

“Do trono de Jessé brotará um rebento e das suas raízes um renovo frutificará”. (Is. 11:1).  
“... Sua existência histórica, contudo, é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo”. (A caminho da luz, cap VII).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Respingos históricos. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. VII, item 1.
- 03 - \_\_\_\_\_. A vinda de Jesus. **Op. cit.** cap. XII, item 3.



## Os doze apóstolos

### Objetivos

- Nomear os doze apóstolos.
- Refletir sobre a importância desse apostolado.
- Identificar nos apóstolos os continuadores do Evangelho do Cristo.

### Conteúdo Mínimo

- “Jesus enviou seus doze, depois de lhes ter dado as instruções seguintes...”. (Mt, 10:5-7).
- Jesus aclarava as normas de ação dos discípulos: “Ide e pregai”.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXIV, item 8.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Respingos históricos. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Primeiras pregações. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 3.
- 04 - \_\_\_\_\_. Os discípulos. **Op. cit.** cap. 5.

## Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua Doutrina



### Ensinos de Jesus

#### Objetivos

- Conhecer a parábola do mau rico.
- Identificar os reais ensinamentos desta parábola.
- Comparar com atitudes atuais.
- Refletir sobre os próprios erros.

#### Conteúdo Mínimo

“Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grado, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens. Tanto eles não constituem propriedade individual do homem, que Deus freqüentemente anula todas as previsões e a riqueza foge àquele que se julga com os melhores títulos para possuí-la”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap XVI, item 10).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamom. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, itens 3, 5 e 10.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 16, vers. 19-31.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e avareza. In: \_\_\_\_\_. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 20.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Lucros. In: \_\_\_\_\_. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 56.



## Médico de almas

### Objetivos

- Conhecer a parábola da cura do doente no tanque de Betsaida.
- Identificar os ensinamentos trazidos por essa parábola.
- Refletir sobre a verdadeira cura.
- Concluir porque o Mestre é médico de almas.

### Conteúdo Mínimo

“São muitos os ensinamentos que colhemos desta parábola. No primeiro, realça o fato físico da cura, que ultrapassa todo entendimento humano; no segundo, o ensino moral que a Nova Revelação salienta e explica, tal como nenhuma outra filosofia é capaz de fazer.” (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. O Paralítico da piscina).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 5, vers. 1-18.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. O paralítico da piscina. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.



## Parábola do bom samaritano

### Objetivos

- Conhecer a parábola do bom samaritano.
- Identificar os ensinamentos nela contidos.
- Refletir sobre os ensinamentos.
- Comparar as atitudes contidas na parábola com as atitudes das pessoas atualmente.

### Conteúdo Mínimo

“Cada um de nós terá que dar conta de tudo quanto realizar no campo das lides terrenas, que muitas religiões entenderam como sendo o *juízo final*.” (Quem é o Cristo, cap. 12).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 2 e 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Fora da caridade não há salvação. **Op. cit.** cap. XV, itens 2 e 3.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola do bom samaritano. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. As responsabilidades individuais. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 12.





## Cristo e a revolução moral

### Objetivos

Reconhecer que a verdadeira revolução trazida pelo Mestre foi a moral.  
Comparar as leis humanas e as divinas.

### Conteúdo Mínimo

Jesus é Aquele que não veio destruir as Leis divinas. Veio, em verdade, dar-lhes execução, desarticulando as leis humanas que, em oposição aos parceiros do Criador, ainda semeiam sombras, ainda impõem brutalidade e apóiam a indignidade com que são tratadas tantas comunidades indefesas.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 3 e 4.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 4, vers. 28.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. O cumprimento das leis. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 1.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O cristão e o mundo. In: \_\_\_\_\_. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 102.

## Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



### Espiritismo e a moral Cristã

#### Objetivos

Reconhecer que o Espiritismo também não destrói a Lei do Cristo, mas veio dar-lhe cumprimento.

Comparar as Leis do Cristo com as pregadas pelo Espiritismo.

#### Conteúdo Mínimo

Da mesma forma que o Cristo disse que não vinha destruir a Lei, o Espiritismo diz igualmente que não veio destruir a Lei cristã, mas cumpri-la.

Ele não ensina nada contrariamente ao que o Cristo ensinou, mas desenvolve, completa e explica.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 7, 9 e 10.

02 - VIEIRA, Waldo. Religião e vida. In: \_\_\_\_\_. **Sol nas almas**. Pelo espírito André Luiz. 9. ed. Uberaba: CEC, 1992. cap. 22.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### Amor à honestidade

#### Objetivos

- Identificar o significado de honestidade.
- Relacionar a honestidade a outros valores.
- Reconhecer a importância de ser honesto desde a infância para desenvolvimento desse valor moral.

#### Conteúdo Mínimo

Honestidade faz parte de um conjunto de valores, como verdade, respeito, confiança, etc. É traduzida pelo respeito aos direitos dos semelhantes e aos seus bens.

Devemos primeiramente ser honestos conosco mesmo, procurando ver as coisas como elas são na realidade e não como gostaríamos que fossem.

A honestidade é um valor deturpado no mundo atual, pois é tido como “fora de moda”. Ditado popular como “Quem é honesto não vai para frente”, faz com que se procure sempre a maior vantagem para si e para os seus.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. A flor da honestidade. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 2. 2. ed. Curitiba, 2001.
- 02 - RODRIGUES, Wallace Leal V. O bolo. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Pode acreditar. In: \_\_\_\_\_. **Agenda cristã**. Pelo espírito André Luiz. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 40.

## Unidade II - Relações Familiares



### Família, significado dos laços familiares

#### Objetivos

- Identificar o verdadeiro motivo da união familiar.
- Reconhecer que laços afetivos e espirituais unem a família.
- Reconhecer que o amor é o maior objetivo da família.

#### Conteúdo Mínimo

- A reencarnação une os Espíritos afins e que estão ligados por laços afetivos negativos ou positivos, por isso as animosidades, as identificações, as dificuldades e as facilidades de relacionamento entre os familiares.
- O amor filial deve-se também estender aos pais adotivos ou àqueles que ajudaram na educação infantil. Não foi por acaso que eles foram colocados em nosso caminho.
- Não é só o parentesco material que une as famílias.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, item 8.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. E a vida continua... In: \_\_\_\_\_. **E a vida continua...** Pelo espírito André Luiz. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. cap. 26.



## Liberdade e limites na família

### Objetivos

Reconhecer a necessidade de limites para que possa haver o respeito e a liberdade.

Reconhecer que liberdade não é cada um fazer o que deseja, mas fazer aquilo que não fere a liberdade do outro.

### Conteúdo Mínimo

Em todo agrupamento humano deve haver respeito pela liberdade e direito do outro, assim como limites. Na família, muito mais, pois é na convivência familiar que vamos aprendendo a viver em outros agrupamentos.

Se em uma casa cada um fizer as refeições quando quiser, comer o que quiser, vai obrigar alguém a trabalhar demais para atender a todos.

Se quisermos ouvir música ou TV em alto som, vai interferir no direito do outro.

Todos temos que perceber o que está interferindo na liberdade e no limite do outro para podermos viver harmoniosamente em um lar.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, perg. 826.

02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Como criar um delinqüente. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 3. Curitiba, 2002.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Fatores de perturbação. In: \_\_\_\_\_. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 1.

## Unidade III - Relações Sociais



### Respeito ao semelhante

#### Objetivos

Reconhecer que respeitar o próximo é um ato de amor a Deus, pois somos todos irmãos perante o Pai.

#### Conteúdo Mínimo

Todos temos necessidade de viver em sociedade, de ter amigos, colegas, companheiros de jornada que nos ajudarão na caminhada terrestre. É aprendendo a respeitar nossos amigos, vizinhos e colegas que aprenderemos a respeitar todos os outros semelhantes.

Para que uma sociedade evolua é preciso que todos os seus membros se respeitem, mas para isso é necessário que, desde criança, aprendamos a respeitar a todos que passem pelo nosso caminho.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, pergs. 893 e 918.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Perante os outros. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 27.



## Perdão

### Objetivos

Identificar que todos temos necessidade do perdão, por isso precisamos aprender a perdoar também.

Reconhecer que o perdão é uma prova de desenvolvimento espiritual.

### Conteúdo Mínimo

Todos temos necessidade do perdão para as nossas faltas e, portanto temos que também perdoar as praticadas pelo próximo.

A alma que não perdoa, retém o mal consigo, assemelha-se ao vaso cheio de lama e fel.

Desculpar-se e desculpar os outros são as primeiras atitudes de perdão, mas sem cobranças e chantagens.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são misericordiosos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. X, itens 1 a 4, 14 e 15.
- 02 - \_\_\_\_\_. Amai os vossos inimigos. **Op. cit.** cap. XII, item 4.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 187.
- 04 - \_\_\_\_\_. Religião. **Op. cit.** pt. 3, perg. 340.
- 05 - \_\_\_\_\_. Ernesto em serviço. In: \_\_\_\_\_. **E a vida continua...** Pelo espírito André Luiz. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. cap. 23.
- 06 - \_\_\_\_\_. VIEIRA, Waldo. As estatuetas. In: \_\_\_\_\_. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2000. cap. 30.
- 07 - \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Perdoa, sim!? **Op. cit.** cap. 47.
- 08 - \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. De tocaia. **Op. cit.** cap. 88.
- 09 - \_\_\_\_\_. Herança e eutanásia. In: \_\_\_\_\_. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 48. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. cap. 30.
- 10 - \_\_\_\_\_. Ouvindo a senhora Laura. **Op. cit.** cap. 39.



## Colaboração

### Objetivos

Reconhecer que a colaboração é necessária para que todos possam viver em harmonia em uma sociedade.

Identificar as pequenas atitudes de colaboração que podemos ter para com nossos semelhantes.

### Conteúdo Mínimo

A união faz a força. O que não conseguimos fazer sozinhos é feito facilmente quando nos reunimos a outros.

Quando nos compreendemos e somos unidos, vivemos mais felizes e conseguimos fazer as tarefas com mais facilidade.

Colaborar é também ajudar a diminuir o trabalho do outro, como não jogar lixo nas ruas, não sujar as dependências de nossos prédios, da nossa escola, do Centro Espírita, não depredar o patrimônio público, etc.

### Bibliografia Sugerida

01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. A força da equipe. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita:** volume 1. 3. ed. Curitiba, 2000.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Preparando a volta. In: \_\_\_\_\_. **Entre a terra e o céu.** Pelo espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. cap. XXVII.

03 - \_\_\_\_\_. No gabinete do ministro. In: \_\_\_\_\_. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 48. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. cap. 13.



## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais



#### Lei de adoração

##### Objetivos

- Identificar o significado de adoração.
- Relacionar a adoração a Deus aos vários cultos religiosos.
- Reconhecer que a verdadeira adoração não está no exterior, mas no coração do homem.

##### Conteúdo Mínimo

- A adoração é um sentimento inato no ser, pois em todos os tempos houve rituais de adoração a seres que se consideravam deuses.
- As diferentes religiões que se desenvolveram, trouxeram consigo alguns dos rituais, crenças e até misticismos de povos pagãos.
- A verdadeira adoração deve se realizar no coração, nas atitudes e no pensamento. Adorar significa reconhecer a grandiosidade de Deus.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 656.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. A religião dos homens e a religião de Deus. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 260 e 360.



## A prece

### Objetivos

Identificar a prece como meio de ligação com Deus e com os espíritos superiores.

Reconhecer as condições necessárias para que a prece seja encaminhada ao alto.

Relacionar os diversos tipos de prece que podemos fazer e a importância de cada um deles.

Na prece o que vale é o conteúdo do pensamento e o desejo sincero do bem.

### Conteúdo Mínimo

Devemos respeitar as convicções e formas de orar de todas as religiões, pois cada um se encontra dentro da religião que necessita.

A religião espírita nos explica que a prece precisa ter sempre o desejo sincero do bem e o que conduz a oração ao alto são os nossos bons pensamentos.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, item 1.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Oração dominical. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 18.

03 - \_\_\_\_\_. Comunhão com Deus. **Op. cit.** cap. 19.



## Lei do trabalho

### Objetivos

Identificar como trabalho toda ocupação útil.

Reconhecer a importância de todos fazermos algo de útil para evitarmos problemas para o corpo, mente e Espírito.

Reconhecer o estudo como um trabalho útil para o crescimento do ser e da humanidade.

### Conteúdo Mínimo

O trabalho remunerado é importante para a sobrevivência, mas não devemos esquecer do trabalho espiritual, aquele que é pago com “moedas” divinas.

O trabalho da criança, entre outras ocupações, é o estudo. Ele trará aperfeiçoamento intelectual ao ser e contribuirá mais tarde na sociedade, desenvolvendo algo de bom para o meio social. Portanto o estudo deve ser levado a sério e com muita responsabilidade.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 674 e 675.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A respeito de seu filho. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 37.
- 03 - RODRIGUES, Wallace Leal V. O balde. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. Cooperação dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 18.



## Lei de caridade

### Objetivos

- Analisar uma história dentro do tema caridade.
- Comparar a história com a parábola do bom samaritano.
- Reconhecer que caridade não é delegar a outros a ajuda que podemos dar.

### Conteúdo Mínimo

- Às vezes colocamos no outro, culpa por não podermos ajudar alguém.
- Culpamos governos, pais, professores pela nossa preguiça e má vontade.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Auxílio a sofredores. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 59.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola do bom samaritano. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.



## Lei de justiça

### Objetivos

- Reconhecer que a verdadeira justiça é o respeito aos direitos de todos os seres.
- Concluir que propriedade é tudo que nos pertence, desde coisas significativas, até os objetos pessoais.

### Conteúdo Mínimo

- Propriedade é tudo que nos pertence, desde as coisas mais importantes, como bens imobiliários, carros, etc. até os objetos de uso pessoal, como roupas, material escolar, brinquedos, etc.
- Quando tomamos algo que pertence a outro sem sua autorização, independente do valor e do significado, estamos desrespeitando a lei de justiça e poderá ser considerado roubo, se não tivermos a intenção de devolver.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, itens 2 e 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, pergs. 876 e 884.
- 03 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A justiça. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.

## Unidade II - Relações Familiares



### Calma e mansuetude

#### Objetivos

- Identificar a calma e mansuetude como atributos da paz.
- Reconhecer que os estados de calma e paz trazem benefícios físicos e espirituais às pessoas.
- Concluir que, às vezes, por falta de calma comprometemos nossa vida.

#### Conteúdo Mínimo

A calma e a mansuetude devem começar a ser cultivadas desde a infância para que elas se instalem no Espírito e possam estar presentes em todas as atitudes da vida adulta. Elas preservam a saúde física e mental do ser, bem como evitam que alguns males maiores aconteçam.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, itens 1 a 5 e 9.
- 02 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A tartaruga. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Mansidão e irritabilidade. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

## Unidade III – Relações Sociais



### Natal de Jesus

#### Objetivos

Identificar nos ensinamentos de amor, justiça e fraternidade trazidos pelo Cristo, a diretriz do verdadeiro sentido do Natal.

Listar atitudes que podemos ter que mostrem que estamos compreendendo e seguindo os ensinamentos do Mestre.

#### Conteúdo Mínimo

O Natal é muito mais que festas, brinquedos, férias. Deve significar amor, tolerância, solidariedade e deveria ser realizado todos os dias do ano.

Jesus trouxe as diretrizes para a vivência segundo as Leis de Deus.

#### Bibliografia Sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Participação na felicidade In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 32.

02 - \_\_\_\_\_. Paz no natal. In: \_\_\_\_\_. **Sementes de vida eterna.** Por diversos espíritos. 4. ed. Salvador: LEAL, 1997. cap. 60.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Louvor do natal. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos.** Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

04 - \_\_\_\_\_. Mensagem do natal. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.

05 - \_\_\_\_\_. Natal. **Op. cit.**

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo



#### Casa Espírita

M DULO I

#### Objetivos

Identificar os tipos de trabalhos que são realizados na Casa Espírita, e a colaboração da Espiritualidade na realização desses trabalhos.  
Conhecer as condutas desejáveis na Casa Espírita.

#### Conteúdo Mínimo

O Centro Espírita é um núcleo de espíritos encarnados e desencarnados, onde o mundo espiritual trabalha auxiliando e promovendo os ensinamentos ao Ser espiritual. Necessita para isso de uma atmosfera fluídica favorável, limpa de imagens deletérias, mundanas e que esteja ligada às energias superiores através dos pensamentos elevados e em prece, das palavras de caridade, compreensão, fraternidade.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Centro espírita. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 55.
- 02 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Antes da reunião. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 43.
- 04 - \_\_\_\_\_. Assistência. **Op. cit.** cap. 44.



## Mediunidade

### Objetivos

Conhecer a forma como se processava o intercâmbio espiritual com Kardec nas obras da Codificação.

Identificar os principais Espíritos que colaboraram na Codificação.

Conhecer algumas das mensagens por eles enviadas.

Identificar o Espírito da Verdade como mentor espiritual da Doutrina Espírita.

### Conteúdo Mínimo

“Fenômenos alheios às leis da ciência humana se dão por toda parte..., revelando na causa que os produz a ação de uma vontade livre e inteligente. A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma força inteligente e os fatos não provocado que essa força é capaz de entrar em comunicação com os homens por meio de sinais.” (O Livro dos Espíritos, Prolegômenos).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Prolegômenos. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997.

02 - \_\_\_\_\_. Biografia de Allan Kardec. In: \_\_\_\_\_. **O que é o espiritismo**. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

03 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. **Os expoentes da codificação espírita**. Curitiba, 2002. 186 p.

04 - IMBASSAHY, Carlos. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988. 160 p.



## Unidade II – Deus e a Criação



### Pluralidade dos mundos habitados

#### Objetivos

- Reconhecer que a Terra não é o único planeta habitado do Universo.
- Conhecer a escala de evolução dos mundos.
- Identificar a categoria atual da Terra nesta escala.

#### Conteúdo Mínimo

A Terra não deve ser o único planeta habitado em todo o Universo, pois antes dela já existiam Espíritos que necessitavam de progresso e evolução e com certeza habitaram outros mundos. Assim, atualmente deve haver também outros mundos que oferecem condições diferentes ou semelhantes às da Terra para a habitação de outros Espíritos. Os mundos evoluem e passam de uma escala para outra até finalmente desaparecerem, dando origem a outros mundos. A Terra atualmente está na categoria de Mundo de provas e expiações, em transição, segundo os Espíritos, para Mundo de regeneração.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Há muitas moradas na casa de meu pai. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. III, item 3.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da criação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 1, cap. III, perg. 55.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. As vidas sucessivas e os mundos habitados. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XVI.
- 04 - \_\_\_\_\_. Pluralidade dos mundos habitados. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.



## Reencarnação

### Objetivos

Identificar a reencarnação como instrumento de evolução, resgate e progresso para o espírito.

Identificar o auxílio dos Espíritos superiores no planejamento reencarnatório.

### Conteúdo Mínimo

As nossas ações de hoje determinarão como será nossa próxima encarnação, pois o planejamento da próxima existência é feito com base nas anteriores, das necessidades que trazemos, dos vícios, defeitos e do progresso que deveremos alcançar.

Existem Espíritos superiores responsáveis pelos planejamentos reencarnatórios. Elaboram o corpo, o contexto familiar e as diretrizes da nova existência.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, perg. 166.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. A necessidade da experiência. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. V, item O que significam as reencarnações.

03 - \_\_\_\_\_. Reencarnação. In: \_\_\_\_\_. **Missionários da luz**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2000. cap. 13.

04 - \_\_\_\_\_. O vaso. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 156.

## Unidade III – Deus e o Homem



### Evangelho no lar

M DULO I

#### Objetivos

- Identificar os benefícios do Evangelho no lar para a harmonia e paz familiares.
- Entender a necessidade de se estabelecer dia e horário para a realização do Evangelho no lar.
- Perceber a interferência dos Espíritos, auxiliando e contribuindo para o crescimento e solução das nossas dificuldades.

#### Conteúdo Mínimo

O Evangelho no lar traz inúmeros benefícios para a família. Através dele se cria um ambiente de harmonia, paz, respeito e contribui para o entendimento fraterno de todos.

Recebemos também através dos Espíritos, os fluidos necessários para o refazimento físico e espiritual e para o entendimento das verdades espirituais. As crianças devem contribuir para esse clima de paz e harmonia, tendo uma conduta discreta, silenciosa, prestando atenção nas palavras lidas e comentadas, comentando, ajudando na arrumação do local, etc.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, item 1.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Prece em seu lar. In: \_\_\_\_\_. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 4.
- 03 - \_\_\_\_\_. Divina presença no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 24.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Mãe e filhos. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 36.
- 05 - \_\_\_\_\_. No santuário doméstico. **Op. cit.** cap. 37.



## Prece

### Objetivos

- Identificar o valor da prece.
- Reconhecer o pensamento como meio transmissor da prece.
- Compreender que as respostas nem sempre são as esperadas.
- Reconhecer que Deus é Justo nas Suas respostas.

### Conteúdo Mínimo

A prece é o meio mais eficaz de comunicação com os Espíritos superiores. Eles identificam as preces sinceras, que possuem sentimentos nobres e objetivos superiores e enviam a necessária ajuda de acordo com as nossas necessidades e merecimentos. Por isso, nem sempre obtemos o que desejamos, mas aquilo que nos ajudará a crescer e solucionar nossos débitos. Não devemos esquecer de sempre agradecer também por tudo que temos e por toda ajuda recebida. E de orar pelos outros.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 1, 4 e 5.
- 02 - \_\_\_\_\_. Coletânea de preces espíritas. **Op. cit.** cap. XXVIII, itens 42 a 58.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. A oração dominical. In: \_\_\_\_\_. **Trigo de Deus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 1993. cap. 17.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 245.

## Unidade IV – Movimento Espírita



### Espíritas do Brasil

#### Objetivos

Conhecer o trabalho de companheiros na divulgação Espírita no Brasil e no Mundo. As palestras, as obras, os depoimentos e sua conduta moral.  
A obra mediúnica de Chico Xavier.

#### Conteúdo Mínimo

Existem companheiros espíritas que dedicam todo seu tempo na divulgação e na obra Espíritas. São missionários que assumiram o trabalho com muita responsabilidade, sempre embasados em atitudes que estão de acordo com o que pregam. Procuram levar o conhecimento do mundo espiritual a todos os povos que lhes solicitam. Dedicam horas de sono e de lazer à causa Espírita. As obras de Chico Xavier são levadas a diversos países, esclarecendo, auxiliando, consolando e contribuindo para o progresso dos espíritos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. **Chico Xavier o homem e a obra**. São Paulo: USE, 1997. 95 p.
- 02 - SARDANO, Miguel de Jesus. **Divaldo, mais do que uma voz, um hino de amor à vida!** Santo André: Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, 1999. 192 p.
- 03 - SILVA, Luciano da Costa e. **Nosso amigo Chico Xavier**. 5. ed. Capivari: EME, 1995. 330 p.
- 04 - SPRÄNGER, Ana Maria; LUIZ, Silva. **O Paulo de Tarso dos nossos dias**. Salvador: LEAL, 2003. 351 p.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - História e crença no Deus Único



#### O Povo judeu

#### Objetivos

Conhecer um pouco da história do povo de Israel, sua saga e suas dificuldades.  
Identificar Abraão como o Pai do povo hebreu.

#### Conteúdo Mínimo

“Dos espíritos degredados na Terra, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações.” (A caminho da luz, cap. VII).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, A. T. Gênesis. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 12, vers. 1-9.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Respingos históricos. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. VII.



## A vinda do Cristo

### Objetivos

Reconhecer que a vinda do Cristo à Terra teve como maior objetivo trazer o ensino do amor.

Refletir que todos os ensinamentos do Mestre são atuais, apesar de já ter se passado dois mil anos.

### Conteúdo Mínimo

O Mundo era um imenso rebanho desgarrado. Cada povo fazia o que lhe convinha, sempre pautado na vaidade, no orgulho, na descrença.

Cristo veio trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra mansa e generosa reunia a todos os infortunados e todos os pecadores. Escolheu o ambiente mais pobre para viver a intensidade de Suas lições.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Meu reino não é deste mundo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. II, item 4.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XII.

03 - \_\_\_\_\_. A mulher ante o Cristo. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

## Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



### Ensinos de Jesus

#### Objetivos

- Conhecer as parábolas dos talentos e das minas.
- Identificar os ensinamentos contidos nessas parábolas.
- Comparar os ensinamentos dessas parábolas com as atitudes que temos diante dos talentos que Deus nos concedeu.

#### Conteúdo Mínimo

“Não há privilégios nem exclusões para Deus, e se cada qual, ciente do que possui e comprometido de seus deveres agir de acordo com os preceitos da lei divina, estamos certos de que ninguém teria razão de queixar-se da sorte ou de clamar contra a ‘má situação’ em que a maioria se diz achar.” (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. Parábolas dos talentos e das minas).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 25, vers. 14-30.
- 02 - \_\_\_\_\_. Lucas. **Op. cit.** cap. 19, vers. 11-27.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Parábolas dos talentos e das minas. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. Teus talentos. In: \_\_\_\_\_. **Nossas riquezas maiores**. Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1997. cap. 23.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. A surpresa do crente. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 13.





## Mansidão e irritabilidade

### Objetivos

- Refletir sobre a mansuetude, ensinada por Jesus.
- Identificar nas atitudes diárias se está sendo cumprido o ensino do Cristo.
- Comparar as conseqüências das atitudes de mansuetude e as de irritabilidade.

### Conteúdo Mínimo

- “Aprende de mim que sou humilde e manso de coração”. (Jesus).
- A irritabilidade produz a cólera e a cólera é uma das causas predominantes de enfermidades físicas.
- Da mansidão vem a indulgência, a simpatia, a bondade e o cumprimento do amor ao próximo.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IX, itens 1 a 10.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Mansidão e irritabilidade. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.



## As duas estradas e as duas portas

### Objetivos

Refletir sobre o significado da porta estreita e das duas portas, dentro dos ensinamentos do Mestre.

Identificar os momentos de escolha em nossas vidas.

Concluir sobre a importância das escolhas pautadas no Evangelho do Cristo para o crescimento do ser.

### Conteúdo Mínimo

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçosa é a estrada que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta e apertada a estrada que conduz à vida e poucos são os que acertam com ela.” (Mateus 7:13-14).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Muitos os chamados, poucos os escolhidos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, itens 3 a 5.

02 - SCHUTEL, Cairbar. As duas estradas e as duas portas. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Quem é o Cristo? In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998.



## Sinais dos tempos

### Objetivos

- Identificar nas palavras do Mestre uma previsão para o futuro.
- Reconhecer nos dias atuais as previsões feitas há 2000 anos por Jesus.
- Refletir sobre a necessidade de mudança moral da Humanidade.

### Conteúdo Mínimo

“Haveis, primeiramente, de ouvir rumores de guerra, mas não vos assusteis, porque não é ainda nessa ocasião que virá o fim, pois levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome e terremotos em vários lugares; mas tudo isso é o princípio das dores.” (Marcos 13:1-27).

“Esta predição está realizada e continua a se verificar; as guerras que têm assolado ultimamente o planeta não deixam dúvida sobre a realização da previsão.” (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. Os sinais dos tempos).

MÓDULO II

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. A era nova. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 54.
- 02 - \_\_\_\_\_. O final dos tempos. In: \_\_\_\_\_. **Dias venturosos**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 2. ed. Salvador: LEAL, 2000.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Os sinais dos tempos. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O evangelho e o futuro. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XXV.
- 05 - \_\_\_\_\_. Plataforma do mestre. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 174.

## Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



### A vida futura

#### Objetivos

Reconhecer a necessidade de mudança da conduta moral da Humanidade.  
Identificar no Espiritismo a missão de restaurar o Evangelho do Cristo.

#### Conteúdo Mínimo

É chegado o tempo de um reajustamento dos valores humanos.  
O século que passa efetuará a divisão das ovelhas do imenso rebanho. O cajado do bom pastor conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitam por amor.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Meu reino não é deste mundo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. II, itens 2 a 7.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. O evangelho e o futuro. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XXV.
- 03 - \_\_\_\_\_. No futuro. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 41.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### Autodescobrimento e auto-aceitação

##### Objetivos

Identificar a necessidade de uma constante auto-avaliação para saber quem realmente somos.

Perceber que o auto-amor é indispensável à saúde física e mental do espírito encarnado.

##### Conteúdo Mínimo

O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nós mesmos constantemente, para descobrir de que modo podemos melhorar, e saber realmente quem somos, quais nossos defeitos e vícios que por sua vez devem ser combatidos com persistência e perseverança. É necessário cultivar a auto-aceitação, que fortalece a paciência e nos ajuda a viver em harmonia conosco e com os semelhantes. Sabermos que se errarmos teremos a constante oportunidade de consertar, de modificar e continuar progredindo. Alimentar o sentimento de culpa em nada ajuda nossa evolução, ao contrário, provoca enfermidades do corpo e da mente.

Na adolescência é comum nos sentirmos insatisfeitos com nossa aparência, nosso corpo, devido às grandes transformações que nele ocorre. Refletir positivamente, aceitando-o, modifica nosso humor e contribui para um bom relacionamento.

##### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, perg. 919.

02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. O maior desafio. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 3. Curitiba, 2002.

03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Auto-realização. In: \_\_\_\_\_. **O despertar do espírito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 2000.

## Unidade II - Relações Familiares



### Família, significado dos laços familiares

#### Objetivos

- Compreender que a família terrestre segue desígnios divinos.
- Identificar as dificuldades de relacionamento entre familiares próximos.
- Perceber que as dificuldades de relacionamento são causadas em grande maioria, pelo orgulho, egoísmo, ciúme e o medo.

#### Conteúdo Mínimo

Ninguém se reúne por acaso no mesmo lar; nossas relações de parentesco obedecem a desígnios superiores. Reencarnamos numa família ou para consolidar antigos laços afetivos ou para reajustarmos os débitos contraídos no passado.

Por isso nossas preferências e animosidades com um ou outro familiar, mas o objetivo é estreitar os laços de afetos e resolver as dificuldades de relacionamento.

As mesmas condições de vida, as dificuldades enfrentadas e o esforço dirigido para o bem comum levam os familiares a se tolerarem, se respeitarem e se amarem.

Alguns fatores nos levam a brigas e desentendimentos. Entre eles estão nossos sentimentos negativos, que podem ser fruto do passado ou desta existência, mas que desestabilizam as relações familiares, às vezes causando sérios atritos, doenças e até tragédias. Os vícios mais comuns são o orgulho, o ciúme, o egoísmo e o medo.

Precisamos combater esses sentimentos e procurar ter um relacionamento saudável e positivo para desenvolver a harmonia e a paz na família.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor filial. In: \_\_\_\_\_. **Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 2000.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Sobre a sua família. In: \_\_\_\_\_. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niteroi: Fráter, 2001. cap. 3.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Em família. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 117.



## Liberdade e limites na família

### Objetivos

Compreender que o respeito à individualidade do outro esbarra em nossos limites e liberdade.

### Conteúdo Mínimo

Para vivermos em grupo, principalmente no familiar devemos respeitar a individualidade do outro, os direitos de cada pessoa e observar a responsabilidade que nos cabe na alegria e felicidade desse grupo.

Temos, na família consanguínea o teste permanente de nossas relações com a Humanidade.

Liberdade nem sempre significa fazer o que se quer, mas se libertar dos defeitos e vícios para podermos viver plenamente a paz e alegria.

Limite é saber medir até onde podemos usar de nossa liberdade, sem ferir a do outro.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, pergs. 825 a 827.

02 - VIEIRA, Waldo. Perante os parentes. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 19.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Liberdade. In: \_\_\_\_\_. **Vinha de luz**. Pelo espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 128.

## Unidade III - Relações Sociais



### O homem na sociedade

#### Objetivos

Identificar que a vida em sociedade exige que seus membros se respeitem e se valorizem.

Compreender que o grupo social é muito importante, mas o familiar é nossa maior obrigação.

#### Conteúdo Mínimo

Todos temos necessidade da vida em grupo. Precisamos de amigos, colegas e companheiros. É necessário que saibamos discernir quando os membros do grupo não nos respeitam, querem fazer valer suas opiniões, impõem maneiras de agir e ser como sendo certas. Também quando julgamos que o nosso grupo de amigos é mais importante que nossos pais e irmãos, que sabem mais que eles. Nunca podemos esquecer que quem nos amou primeiro e nos amará sempre são nossos pais, só querem nosso bem, mesmo quando nos colocam limites e sanções.

O grupo nos ajuda a colocar em prática as regras de moral cristã, pois devemos agir sempre baseados nelas que são as únicas eternas. Todas as outras são regras sociais, vão e vêm conforme a época.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VII, perg. 766.

02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. **Op. cit.** pt. 3, cap. XI, perg. 877.

03 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Ao meu querido pai. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 2. 2. ed. Curitiba, 2001.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Deveres dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 17.

05 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e amizades. In: \_\_\_\_\_. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.

06 - \_\_\_\_\_. Sobre a sua família. In: \_\_\_\_\_. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. 3. ed. Niterói: Fráter, 2001. cap. 3.





## Amizades e afeições

### Objetivos

- Reconhecer o benefício de uma grande amizade.
- Identificar que amigos são os que nos conduzem ao bem.

### Conteúdo Mínimo

“Há amigos que levam à ruína e há amigos mais queridos que um irmão”. (Provérbios, 18:24).  
Muito fácil é ganhar como perder amigos. “O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro, se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários”. (Leis morais da vida, cap. 33).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, A. T. Provérbios. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 18, vers. 24.
- 02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Para o melhor amigo, o melhor pedaço! In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 3. Curitiba, 2002.
- 03 - \_\_\_\_\_. Preciso de alguém... **Op. cit.**
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amizades e afeições. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 33.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 174.



## Liberdade e limites na sociedade

### Objetivos

Reconhecer que liberdade é muito mais do que se fazer o que se quer.  
Perceber que limites e liberdade estão sempre andando juntos, pois a nossa liberdade termina quando começa a do outro.

### Conteúdo Mínimo

“Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”. (II Timóteo 2:22).  
“Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 10).  
“Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 10).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, perg. 826.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amizades e afeições. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 33.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais



#### Lei de adoração

##### Objetivos

Identificar como adoração o sentimento de gratidão, respeito e reconhecimento a Deus.

Reconhecer que a superstição e os cultos exteriores fizeram parte da evolução do Espírito.

Concluir que com a evolução do ser espiritual os cultos são realizados no interior de cada um, através do pensamento e das atitudes no bem.

##### Conteúdo Mínimo

A adoração é inerente ao ser espiritual, pois em todas as épocas esteve presente nos rituais, cultos e manifestações religiosas aos deuses, elementos da natureza e finalmente ao Deus Único.

A verdadeira adoração deve acontecer no coração e no pensamento de cada um, se manifestando através da prece de gratidão e reconhecimento a Deus.

##### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 656.

02 - SIMONETTI, Richard. O boneco. In: \_\_\_\_\_. **Endereço certo**. 5. ed. Araras: IDE, 1991. cap. 1.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 260, 292 a 301.



## Lei do trabalho

### Objetivos

Reconhecer que o trabalho é um meio de aperfeiçoamento da inteligência do homem.

### Conteúdo Mínimo

“...a ociosidade seria um suplício, ao invés de um benefício.” (O Livro dos Espíritos, perg. 678).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 676, 678 e 679.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Trabalha servindo. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

## Unidade II - Relações Familiares



### Cooperação

#### Objetivos

Compreender que cooperar com os outros representa facilitar tarefas para nós próprios.

Reconhecer que a cooperação faz parte da Lei de amor e fraternidade ensinada pelo Cristo.

Identificar a cooperação divina em nossas vidas.

#### Conteúdo Mínimo

Cooperar significa colaborar, ajudar, contribuir com os outros em suas tarefas, dificuldades, necessidades e é uma forma de expressar a Lei de amor fraterno, de caridade, de solidariedade.

#### Bibliografia Sugerida

01 - RODRIGUES, Wallace Leal V. A serra. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Entra e coopera. In: \_\_\_\_\_. **Caminho, verdade e vida.** Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 39.

03 - \_\_\_\_\_. Cooperação. **Op. cit.** cap. 175.

04 - \_\_\_\_\_. Erguer e ajudar. In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva.** Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 33.



## A maledicência

### Objetivos

Identificar a maledicência também nas delações, no apontar os erros de nossos companheiros, irmãos e familiares.

Reconhecer que a maledicência é contrária à Lei de justiça e amor ensinada pelo Cristo.

### Conteúdo Mínimo

A maledicência está presente quando denunciemos os erros de nossos irmãos e companheiros, com o intuito de que sejam punidos, ou de nos vingarmos deles.

Jesus disse que aquele que pronunciasse Racca contra seu irmão estaria em “pecado”. Racca significava homem reles.

Também quando ouvimos palavras que denigrem, ou fofocas sobre os outros estamos sendo maledicentes. Devemos pedir que o outro não fale se não for para o bem de quem se está falando, principalmente quando a pessoa está ausente.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, perg. 903.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Críticos impiedosos. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 43.

03 - RODRIGUES, Wallace Leal V. As penas. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.

## Unidade III - Relações Sociais



### Lei de justiça

#### Objetivos

Reconhecer que todos temos direitos que nos remetem a deveres, pois o nosso direito também é direito do outro.

Identificar o egoísmo como a imperfeição que impede os atos de justiça para com os outros.

#### Conteúdo Mínimo

Todos temos direitos que gostamos de ver respeitados, mas pouco pensamos nos direitos dos outros que devemos respeitar.

Quase sempre o egoísmo nos faz pensar somente em nosso próprio prazer, exigindo o que nos é de direito, mas quando é para o outro, logo arrumamos desculpas e argumentos para justificar o não cumprimento do direito do outro. Os direitos trazem sempre deveres também.

Por isso Jesus ensinou que fizéssemos ao outro o que gostaria que nos fizesse, ou seja, respeitássemos o outro naquilo que gostaríamos de ser respeitados.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 11.

02 - RODRIGUES, Wallace Leal V. O pardal. In: \_\_\_\_\_. **E, para o resto da vida...** 2. ed. Matão: O Clarim, 2001.

03 - SCHUTEL, Cairbar. Deveres espíritas: o grande mandamento. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. A cortina do "eu". In: \_\_\_\_\_. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 101.



## Natal de Jesus

### Objetivos

Identificar nos ensinamentos de Cristo a diretriz do verdadeiro espírito de Natal.  
Reconhecer que todos temos deveres para com o próximo durante todos os dias do ano.

### Conteúdo Mínimo

Através dos ensinamentos de Cristo podemos perceber o verdadeiro sentido do Natal. Deveríamos então comemorá-lo no dia-a-dia de nossa vida, agindo de acordo com os Seus preceitos de amor ao próximo, solidariedade, tolerância e caridade para com o nosso irmão.

Seus ensinamentos e Seu modelo ficarão para sempre, pois trouxeram a glória de Deus e não glória para os homens.

### Bibliografia Sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 2, vers. 14.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Na glória do natal. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 49.

03 - \_\_\_\_\_. Mensagem do natal. In: \_\_\_\_\_. **Segue-me!...** Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Matão: O Clarim, 1994.



## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo



#### Casa Espírita

#### Objetivos

- Identificar os tipos de trabalhos que são realizados na Casa.
- Conhecer as condutas desejáveis na Casa Espírita.
- Compreender que a energia deixada pelos pensamentos, palavras e sentimentos interfere nos trabalhos que são realizados na Casa Espírita.

#### Conteúdo Mínimo

O Centro Espírita é um núcleo de espíritos encarnados e desencarnados, onde o mundo espiritual trabalha auxiliando e promovendo os ensinamentos ao Ser espiritual. Necessita para isso de uma atmosfera fluídica favorável, limpa de imagens deletérias, mundanas e que esteja ligada às energias superiores através dos pensamentos elevados e em prece, das palavras de caridade, compreensão, fraternidade.

Todos os pensamentos, palavras e sentimentos que são emitidos dentro do Centro interferem positiva ou negativamente nos trabalhos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Das reuniões e das sociedades espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XXIX.
- 02 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Conselho Federativo Nacional. Recomendações gerais. In: \_\_\_\_\_. **Orientação ao centro espírita**. 4. ed. Rio [de Janeiro], 1996. cap. XV.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Atualidade do pensamento espírita**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. cap. 9.0, perg. 208.
- 04 - GARCIA, Wilson. O espiritismo, a graça e a fé. In: \_\_\_\_\_. **O centro espírita e suas histórias**. 2. ed. São Paulo: USE, 1996. cap. 1, item O centro espírita e a vida futura.
- 05 - \_\_\_\_\_. O centro espírita não se limita a quatro paredes. **Op. cit.** cap. 8.
- 06 - VIEIRA, Waldo. No templo. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 11.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Oficina de “Nosso Lar”. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 34.



## O Livro dos Espíritos

### Objetivos

Conhecer a estrutura de O Livro dos Espíritos, e sua divisão.

Identificar os principais Espíritos que contribuíram nas respostas de O Livro dos Espíritos.

Entender que essa obra deve ser estudada por todos aqueles que se dizem espíritas porque ela contém as bases da Doutrina Espírita.

### Conteúdo Mínimo

A primeira obra escrita por Kardec foi O Livro dos Espíritos.

Kardec usou de uma metodologia toda especial para obter respostas verdadeiras e confiáveis dos Espíritos.

Nele estão tratados todos os assuntos que necessitavam de esclarecimentos e conhecimentos novos.

Todos os espíritas devem estudá-lo sempre, pois a cada nova leitura encontra-se nova compreensão e diferente dimensão das respostas. É a obra basilar da Doutrina.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. 496 p.

02 - \_\_\_\_\_. Previsões concernentes ao espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt 2, item Primeira revelação da minha missão.

03 - CARNEIRO, Victor Ribas. **ABC do espiritismo**. 4. ed. Curitiba: FEP, 1991. 237 p.

04 - IMBASSAHY, Carlos. Plano de "O Livro dos Espíritos". In: \_\_\_\_\_. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba: FEP, 1988.

05 - MARIO, Marcus Alberto de. Breve histórico do espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Espiritismo & cultura**. Rio de Janeiro: Mamad, 2002. pt. 1, item 2.4.

06 - MOREIL, André. Obra espírita de Allan Kardec. In: \_\_\_\_\_. **Vida e obra de Allan Kardec**. São Paulo: EDICEL, 1986. pt. 3, cap. I.



## Lei de evolução

### Objetivos

Comparar as várias etapas do desenvolvimento humano: corpo, mente e inteligência, com as do globo terrestre.

Identificar a lei de evolução agindo tanto no homem quanto no globo.

### Conteúdo Mínimo

“Nosso Globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses progressos se realizam paralelamente. Fisicamente (...) por transformações que a ciência tem comprovado e que o tornam sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente (...), pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes”. (A gênese, cap. XVIII, item 2).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Gênese espiritual. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XI, itens 15 e 16.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei do progresso. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VIII.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Corpo somático. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 5.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Na senda evolutiva. In: \_\_\_\_\_. **Roteiro**. Pelo espírito Emmanuel. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1989. cap. 4.
- 05 - \_\_\_\_\_. Renovação. **Op. cit.** cap. 30.

## Unidade II – Deus e a Criação



### Reencarnação

#### Objetivos

Identificar a lei de evolução e do progresso no processo da reencarnação.  
Reconhecer que a reencarnação não acontece por acaso, é fruto de um planejamento sério e supervisionado pelos Espíritos superiores.

#### Conteúdo Mínimo

A reencarnação favorece o esquecimento do passado e por isso facilita a aprendizagem e o resgate das dívidas passadas, ao mesmo tempo em que propõe o Espírito à evolução e ao progresso.  
Por isso ela não acontece por acaso, é fruto de um planejamento embasado nas vidas anteriores e nas necessidades de evolução e progresso.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IV.
- 02 - \_\_\_\_\_. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 34 a 36.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da encarnação dos espíritos. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. II, pergs. 132 e 133.
- 04 - \_\_\_\_\_. Da pluralidade das existências. **Op. cit.** pt. 2, cap. IV, pergs. 166 a 170.
- 05 - \_\_\_\_\_. Da volta do espírito à vida corporal. **Op. cit.** pt. 2, cap. VII, pergs. 330 a 360.
- 06 - FRANCO, Divaldo Pereira. Renascer. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 8.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Ciência. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt 1, pergs, 29 a 41.

## Unidade III – Deus e o Homem



### A prece

#### Objetivos

- Conceituar prece à luz da Doutrina Espírita.
- Identificar os mecanismos que estão presentes na prece.
- Reconhecer na prece o intercâmbio com o mundo espiritual superior, e como instrumento de paz e harmonia para o Espírito.

#### Conteúdo Mínimo

“A prece é a maneira pela qual, através do pensamento expresso ou não em palavras a criatura se liga ao Criador. É o meio de comunicação com Deus e com os planos mais altos da vida”. (Roteiro – Emmanuel, pt. 3, cap. 2, perg. 659).

Para aprendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão, suas vibrações se estendem ao infinito.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. *Pedi e obtereis*. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII.
- 02 - \_\_\_\_\_. *Da lei de adoração*. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 666.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. *Exercícios psíquicos*. In: \_\_\_\_\_. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 1993. cap. 15.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. *A prece de Ismália*. In: \_\_\_\_\_. **Os mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. cap. 24.
- 05 - \_\_\_\_\_. *Efeitos da oração*. **Op. cit.** cap. 25.
- 06 - \_\_\_\_\_. *A oração*. In: \_\_\_\_\_. **Missionários da luz**. Pelo espírito André Luiz. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2000. cap. 6.



## Providência Divina

### Objetivos

Identificar nos acontecimentos do cotidiano a Providência Divina agindo em nosso auxílio.

Reconhecer que fatos, às vezes despercebidos, são acontecimentos providenciados pela espiritualidade para nos ajudar a resgatar dívidas e também como oportunidade de progresso e aprendizado.

### Conteúdo Mínimo

Nem sempre nos damos conta do quanto Deus atua em nossas vidas, de como Ele através de nossos companheiros espirituais cuida de nós, oferecendo oportunidades de aprendizado ou nos livrando de perigos.

Muitas vezes as coisas acontecem contra a nossa vontade e por isso achamos que é desfavorável ou ruim, mas se pudéssemos observar do ponto de vista espiritual, veríamos o quanto esse acontecimento foi benéfico em nossas vidas.

O namorado que foi embora, a amiga que sumiu sem dar notícias, uma doença de última hora nos impedindo de ir a festas, passeios, etc.; todos acontecimentos considerados negativos, mas que na maioria das vezes, é a Providência Divina atuando a nosso favor.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Deus. In: \_\_\_\_\_. **Agênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. II, itens 20 a 30.

02 - \_\_\_\_\_. Das penas e gozos futuros. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 4, cap. II, pergs. 963 e 964.

03 - TEIXEIRA, José Raul. Provação nas provocações. In: \_\_\_\_\_. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1991. cap. 12.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. O acidente providencial. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 7.

## Unidade IV – Movimento Espírita



### Juventude Espírita

#### Objetivos

Identificar a importância da Juventude Espírita para a continuidade do Movimento Espírita.

Perceber que o jovem é um importante trabalhador. Tem muita potencialidade, criatividade, força e vigor. Deve, pois, se engajar no Movimento e trabalhar, assumindo responsabilidades para as quais se ache preparado.

#### Conteúdo Mínimo

O jovem espírita que encontrou na Doutrina um roteiro de vida e aprendizado, que identifica a importância dessa imensa obra em sua vida, deve retribuir a bondade Divina que permitiu que ele tomasse contato com o Espiritismo e trabalhar na causa Espírita, realizando trabalhos para os quais esteja preparado.

Deve também levar essa mensagem a quantos possa, contribuindo para a divulgação e crescimento do Movimento Espírita.

“Quando o trabalhador está pronto o trabalho aparece”. (André Luiz). O importante é não perder a oportunidade. Somos os trabalhadores da última hora.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Os trabalhadores da última hora. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XX.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Trabalho de última hora. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 8.
- 03 - SAID, Cezar Braga. Tarefeiros e tarefas. In: \_\_\_\_\_. **Centro espírita tendências e tendenciosidades**. Rio de Janeiro: Opinião, 2001. cap. X.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Entusiasmo e responsabilidade. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 19.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - História e crença no Deus Único



#### O Povo judeu

#### Objetivos

- Conhecer a divisão social do povo judeu.
- Identificar no Evangelho algumas passagens onde Jesus se referia a algumas dessas castas.
- Refletir sobre o sentimento comum que havia entre as castas, o orgulho e o egoísmo.

#### Conteúdo Mínimo

“É talvez a raça mais livre, mais internacionalista, mais fraternal entre si, mas também a mais altiva e exclusivista do mundo.” (A caminho da luz, cap. 7).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item III.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Respingos históricos. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975. item II, 12º parágrafo.
- 03 - PIRES, Herculano. Kardec e o judaísmo. In: \_\_\_\_\_. **O homem novo**. 3. ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1989. cap. 16.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. O povo de Israel. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. VII.
- 05 - \_\_\_\_\_. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, perg. 262.





## Cristo de Deus

### Objetivos

- Reconhecer que o Cristo foi o maior Espírito que Deus enviou a Terra.
- Identificar que a missão do Messias não era “salvar” um único povo, mas todos os povos de Deus.
- Refletir sobre algumas passagens em que Ele se colocava como Mestre e falava de Sua missão.

### Conteúdo Mínimo

“A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes. Começava a era definitiva da maioria espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações”. (A caminho da luz, cap. XII).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Meu reino não é deste mundo. **Op. cit.** cap. II, item 8.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Nas pegadas de Jesus. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. Quem é o Cristo? In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. 11º e 12º parágrafos.
- 06 - \_\_\_\_\_. A vinda de Jesus. **Op. cit.** cap. XII.

## Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



### Os discípulos e o Evangelho

#### Objetivos

Identificar a maneira como o Mestre escolheu os seus discípulos e quais foram eles.

Refletir sobre essa escolha para a continuidade do trabalho do Mestre.

Reconhecer a importância do trabalho dos discípulos para o Cristianismo.

#### Conteúdo Mínimo

“Depois de reunir Jesus os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expelirem, e para curarem todas as doenças e enfermidades. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, que também se chama Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, filhos de Zebedeu; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes”. (Mateus 10:1-4).

#### Bibliografia Sugerida

01 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 6, vers. 12-16.

02 - SCHUTEL, Cairbar. Os apóstolos. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Primeiras pregações. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 3.

04 - \_\_\_\_\_. Os discípulos. **Op. cit.** cap. 5.



## Parábola do tesouro escondido

### Objetivos

- Identificar os ensinamentos proferidos nessa parábola.
- Reconhecer que todos temos tesouros e que muitas vezes os escondemos.
- Refletir sobre quais os tesouros que cada um possui.

### Conteúdo Mínimo

“Jesus, sabendo dos artifícios que o homem emprega na conquista dos tesouros, fez do ‘tesouro escondido’ uma parábola, comparando-o ao Reino dos Céus; fê-lo, naturalmente, para que os que recebessem esses conhecimentos, também empregassem todo o seu talento, todos os seus esforços, todo o seu trabalho, toda a sua atividade, todos os seus sacrifícios na conquista deste outro ‘tesouro’, ao qual Ele chamou *imperecível*, lembrando que ‘a traça e a ferrugem não o corrompem, e os ladrões não o roubam’”. (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. Parábola do tesouro escondido).

MÓDULO II

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, itens 9 e 10.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola do tesouro escondido. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Saber escolher. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 11.



## O grande Mandamento

### Objetivos

Reconhecer que o grande mandamento trazido pelo Cristo foi o amor incondicional.

Identificar esse ensino em algumas passagens do evangelho.

Concluir que o amor é a base de todas as virtudes.

### Conteúdo Mínimo

“Jesus é o exemplo maior de amor entre nós na Terra. E uma só virtude é essencial para que sejamos Seus amigos: a capacidade de nos querermos bem, reciprocamente, inaugurando um tempo luminoso para o nosso mundo.” (Quem é o Cristo, cap. 26).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 4.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao amor. In: \_\_\_\_\_. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 2.

03 - TEIXEIRA, José Raul. A senha de luz. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 26.



## Maria de Magdala, a discípula do Mestre

### Objetivos

- Reconhecer que a transformação de Maria de Magdala foi real e profunda.
- Comparar os seus sentimentos antes e depois de sua transformação.
- Conhecer qual o caminho por ela escolhido depois do calvário do Cristo.
- Refletir sobre porque Jesus a escolheu para se mostrar após sua crucificação.

### Conteúdo Mínimo

“Se estudarmos a vida de Maria de Magdala, veremos a extrema dedicação que ela votava a Jesus. O amor gentílico foi substituído, naquela criatura, pelo amor divino, e, por toda a parte ela segue, com rara abnegação, o seu salvador!” (Parábolas e ensinos de Jesus, cap. Maria de Magdala).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 20, vers. 10-20.
- 02 - \_\_\_\_\_. Mateus. **Op. cit.** cap. 28, vers. 1-10.
- 03 - SCHUTEL, Cairbar. Maria de Magdala. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Maria de Magdala. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 20.

## Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



### O Espiritismo e a nova ciência

#### Objetivos

- Reconhecer o Espiritismo como a nova ciência que veio ampliar a visão dos pesquisadores e mudar os paradigmas existentes.
- Identificar o elo de ligação que deve haver entre ciência e religião.
- Refletir sobre a importância da ciência e religião andarem juntas.

#### Conteúdo Mínimo

“Dia virá, em que todos os pequenos sistemas, acanhados e envelhecidos, fundir-se-ão numa vasta síntese, abrangendo todos os reinos da idéia. Ciências, filosofias, religiões, divididas hoje, reunir-se-ão na luz e será então a vida, o esplendor do espírito, o reinado do *Conhecimento*.” (O problema do ser, do destino e da dor, cap. 1).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 8.
- 02 - \_\_\_\_\_. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 12 e 13.
- 03 - \_\_\_\_\_. São chegados os tempos. **Op. cit.** cap. XVIII, item 25.
- 04 - DENIS, Léon. A evolução do pensamento. In: \_\_\_\_\_. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1, cap. I, p. 27 a 29.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### Conhecimento de si mesmo

#### Objetivos

Identificar que o autoconhecimento é necessário para o desenvolvimento do Espírito.

Reconhecer que somente através de uma análise sincera de nós mesmos poderemos saber quem somos realmente.

#### Conteúdo Mínimo

O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nós mesmos constantemente, para descobrir de que modo podemos melhorar, e saber realmente quem somos, quais nossos defeitos e vícios que por sua vez devem ser combatidos com persistência e perseverança.

Porém é necessário cultivar a auto-aceitação, que fortalece a paciência e ajuda a viver em harmonia conosco e com os semelhantes. Sabermos que se errarmos teremos a constante oportunidade de consertar, de modificar e continuar progredindo. Alimentar o sentimento de culpa em nada ajuda nossa evolução, ao contrário provoca enfermidades do corpo e da mente.

Na mocidade é comum nos sentirmos insatisfeitos com nossa aparência, nosso corpo, devido às grandes transformações que nele ocorre. Refletir positivamente, aceitando-o, modifica nosso humor e contribui para um bom relacionamento com nós mesmos e com os outros.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, perg. 919.
- 02 - DENIS, Léon. A disciplina do pensamento e a reforma do caráter. In: \_\_\_\_\_. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, cap. XXIV, p. 360 e 361.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. A busca da realidade. In: \_\_\_\_\_. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: LEAL, 1993. cap. 3, item Autodescobrimento.
- 04 - \_\_\_\_\_. Maturidade psicológica. **Op. cit.** cap. 6, item A reconquista da identidade.
- 05 - \_\_\_\_\_. Ser e pessoa. In: \_\_\_\_\_. **O ser consciente**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 10. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 2, item A pessoa.

## Unidade II - Relações Familiares



### Grupo familiar, antecedentes espirituais

#### Objetivos

Reconhecer que os laços afetivos familiares não se iniciam com o nascimento nem se interrompem com a morte.

Identificar que o planejamento familiar se inicia no mundo espiritual e que a família que temos é a que realmente necessitamos nesta existência.

#### Conteúdo Mínimo

“Os laços de sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8).

Os verdadeiros laços filiais não começam com o nascimento nem são destruídos com a morte.

O planejamento familiar ocorre no mundo espiritual e se faz de acordo com as afinidades e as necessidades evolutivas.

A Doutrina Espírita conceitua a família ou lar, como sendo o primeiro núcleo que o ser encontra para exercitar a fraternidade.

O conhecimento e a vivência dos princípios doutrinários ajudam a entender e superar as dificuldades do relacionamento familiar.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. IV, itens 18 a 23.

02 - \_\_\_\_\_. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. **Op. cit.** cap. XIV, item 8.

03 - \_\_\_\_\_. Da pluralidade das existências. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IV, pergs. 204 e 205.

04 - \_\_\_\_\_. Das penas e gozos terrestres. **Op. cit.** pt. 4, cap. I, perg. 939.

05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Família. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 24.

06 - TEIXEIRA, José Raul. O sentido da família. In: \_\_\_\_\_. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, perg. 6.

07 - \_\_\_\_\_. O encontro dos parceiros. **Op. cit.** pt. II, perg. 15.

08 - XAVIER, Francisco Cândido. Nas esferas espirituais. In: \_\_\_\_\_. **Cinquenta anos depois**. Pelo espírito Emmanuel. 1. ed. esp. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. pt. 2, cap. VII.

09 - \_\_\_\_\_. Família. In: \_\_\_\_\_. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. 2.





## Relacionamento entre pais e filhos e irmãos

### Objetivos

Perceber que para o relacionamento familiar ser sadio é necessário que todos que convivem façam a sua parte, promovendo alegria, fé, confiança e harmonia no lar.

### Conteúdo Mínimo

Na mocidade é comum acharmos que nossos pais são imperfeitos, desagradáveis, nos cobram em demasia, que nossos irmãos são difíceis, nos aporrinham, perturbam. Pensamos unicamente em nossos desejos e necessidades, não conseguimos perceber o quanto também poderemos estar sendo desagradáveis, mal humorados, intransigentes e às vezes mal educados.

Quando conseguirmos sair de nossa casca veremos o quanto os amamos e o quanto eles nos amam. Só o percebemos quando algo acontece que os coloca em perigo ou os leva para outra vida. Falar de nossos sentimentos positivos é muito melhor que dos negativos. Amar, sorrir, alegrar-se é muito mais saudável, traz harmonia, paz e tranquilidade ao lar.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, item 9.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, perg. 681.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Os filhos. In: \_\_\_\_\_. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. IV, perg. 47.
- 04 - VIEIRA, Waldo. Perante os parentes. In: \_\_\_\_\_. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 19.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. No recinto doméstico. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 4.
- 06 - \_\_\_\_\_. Parentes difíceis. **Op. cit.** cap. 7.
- 07 - \_\_\_\_\_. Ambiente caseiro. **Op. cit.** cap. 8.
- 08 - \_\_\_\_\_. Pais e filhos. In: \_\_\_\_\_. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. 18.

## Unidade III - Relações Sociais



### Grupo social

#### Objetivos

Identificar a necessidade dos grupos sociais para a evolução dos Espíritos.

#### Conteúdo Mínimo

Nosso sentimento de simpatia deve abranger a todos os que nos rodeiam, seres e coisas, e tudo o que nos ajuda a viver e mesmo a todos os membros desconhecidos da grande família humana.

Todos precisam entender a importância da vida comunitária. Todos precisam de todos, e não pode haver harmonia social sem que haja interação dos indivíduos e dos povos na busca da felicidade comum.

“Em qualquer setor da atividade humana, enquanto estivermos apenas usufruindo jamais colheremos o benefício maior; o enriquecimento de nossa personalidade, com pleno desenvolvimento de nossas potencialidades criadoras.” (A constituição divina, cap. Da lei de sociedade, item A necessidade de participar).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 10.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de sociedade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. VII, pergs. 766 a 768.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. O que o adolescente espera da sociedade e o que a sociedade espera do adolescente. In: \_\_\_\_\_. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 9.
- 04 - \_\_\_\_\_. A vida social do adolescente. **Op. cit.** cap. 11.
- 05 - MACEDO, Cristian. Por uma sociedade mais justa. In: \_\_\_\_\_. **Carta ao jovem espírita**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 3.
- 06 - SIMONETTI, Richard. **A constituição divina**. 9. ed. Bauru: São João, 1993. 144 p.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Sociedade. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 18.



## Liberdade e limites

### Objetivos

Identificar que os limites e regras sociais nos ajudam a refrear os instintos e a desenvolver valores morais.

Reconhecer que a verdadeira liberdade é a do Espírito, quando se livra dos vícios e defeitos.

### Conteúdo Mínimo

O homem não pode progredir sozinho: necessita do contato dos seus semelhantes para evoluir. Para organizar essa vida em comum, o homem criou leis que disciplinam e orientam – são as leis sociais.

Ter liberdade significa, paralelamente, ter senso de responsabilidade, o dever de assumir seus atos, adquirindo consciência reta e aprendendo a subordinar as decisões aos imperativos da razão e do direito.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, pergs. 825 a 827.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente: possibilidade e limites. In: \_\_\_\_\_. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 6.

03 - MACEDO, Cristian. O pássaro que desbota quando preso. In: \_\_\_\_\_. **Carta ao jovem espírita**. Gravataí: Sociedade Espírita Esperança, 2003. cap. 14.



## Amigos e amizades

### Objetivos

Identificar o significado de uma verdadeira amizade.

Identificar que amigo é aquele que nos induz ao bem segundo a moral cristã.

### Conteúdo Mínimo

“O homem não deve viver isolado de seus semelhantes.

Convém, entretanto, escolher suas relações, seus amigos, empenhar-se por viver num meio honesto e puro, onde reinem boas influências.” (Depois da morte, cap. XLIII).

“Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 10).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, item 10.

02 - DENIS, Léon. O dever. In: \_\_\_\_\_. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 5, cap. XLIII.

03 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. A amizade verdadeira. In: \_\_\_\_\_. **Momento espírita**: volume 2. 2. ed. Curitiba, 2001.

04 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e amizades. In: \_\_\_\_\_. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Perante os amigos. In: \_\_\_\_\_. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 32. ed. Uberaba: CEC, 1993. cap. 12.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais



#### Lei de adoração

##### Objetivos

Conhecer a evolução do pensamento religioso quanto à adoração.  
Identificar esse pensamento ainda presente nas superstições, rituais e dogmas de algumas religiões.

##### Conteúdos Mínimo

A verdadeira adoração é um culto interno, que advém do coração e do pensamento saudável. Adorar significa respeito, gratidão e amor para com a divindade, Deus.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de adoração. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 656.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de liberdade. **Op. cit.** pt. 3, cap. X, pergs. 838 a 842.
- 03 - SIMONETTI, Richard. O boneco. In: \_\_\_\_\_. **Endereço certo**. 5. ed. Araras: IDE, 1991. cap. 1.
- 04 - \_\_\_\_\_. O horário da macumba. **Op. cit.** cap. 10.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 260, 292 a 301.



## Apreço

### Objetivos

Reconhecer no Evangelho no lar um instrumento para a preservação da paz, da saúde física e espiritual, da fraternidade e do amor familiar.

Identificar as posturas adequadas para o bom andamento do Evangelho no lar e principalmente para que possamos obter ajuda espiritual e merecimento.

### Conteúdo Mínimo

Todos os componentes da família têm um papel importante na sua realização, naquilo que iremos receber, e também na manutenção do ambiente durante toda a semana.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - SILVEIRA, Adelino da. O culto do evangelho no lar. In: \_\_\_\_\_. **Chico, de Francisco**. 3. ed. São Paulo: CEU, 1987.
- 02 - SIMONETTI, Richard. Culto do evangelho ou tribunal? In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 4.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. O sentido da vida. In: \_\_\_\_\_. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. I, perg. 14.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, perg. 281.
- 05 - \_\_\_\_\_. O culto cristão no lar. In: \_\_\_\_\_. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 1.

## Unidade II - Deus e a Criação



### Lei do trabalho

#### Objetivos

- Identificar o trabalho como toda ocupação útil que realizamos.
- Reconhecer que a ociosidade compromete o Espírito, causando necessidade de reparação perante a Lei do trabalho.
- Compreender que tranquilidade não significa ficar sem fazer nada, mas estar em paz com a consciência.

#### Conteúdo Mínimo

“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.” (O Livro dos Espíritos, perg. 678).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 674 e 675.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 11.
- 03 - \_\_\_\_\_. A bênção do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 7.
- 04 - \_\_\_\_\_. Trabalho de última hora. **Op. cit.** cap. 8.
- 05 - \_\_\_\_\_. Tranquilidade. **Op. cit.** cap. 12.



## Lei de liberdade

### Objetivos

Reconhecer que liberdade não é fazer o que se quer, mas ser livre na consciência.

Concluir que somente nos tornaremos livres totalmente, quando quebrarmos as algemas que nos prendem às paixões e aos vícios.

Identificar que toda liberdade requer também disciplina e responsabilidade.

### Conteúdo Mínimo

“Quando o homem educado se permite examinar a conduta de outrem, de modo leviano ou inconveniente, é sinal que a sua vigilância padece desastrosa deficiência, porquanto a liberdade de alguém termina sempre onde começa uma outra liberdade, e cada qual responderá por si, um dia, junto à Verdade Divina.” (O consolador, perg. 137).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. X, pergs. 825 a 828, 835, 843 e 844.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Direito de liberdade. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 49.

03 - \_\_\_\_\_. Liberdade de consciência. In: \_\_\_\_\_. **Rumo às estrelas**. Por diversos espíritos. Araras: IDE, 1992. cap. 12.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, pergs. 133 e 137.



## Unidade III – Relações Sociais



### A Paz do Cristo

#### Objetivos

Analisar a paz segundo os ensinamentos de Cristo e da Doutrina Espírita.  
Reconhecer que a paz não pode ser confundida com felicidade momentânea.  
Concluir que a paz é um estado de consciência e de espírito, diante dos deveres que nos são dados pelas Leis Divinas e que estão sendo cumpridos.

#### Conteúdo Mínimo

“A verdadeira paz, a do Cristo, é a que propõe trabalho ativo e continuado para o bem; é a que ensina o cumprimento dos deveres como parte da autodisciplina; é a que sabe tirar proveito das dificuldades materiais e sociais, sem a elas acomodar-se, lutando com valor para suplantar as provas.” (Quem é o Cristo, cap. 2).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, perg. 886.
- 02 - SILVEIRA, Adelino da. O caminho da paz duradoura. In: \_\_\_\_\_. **Chico, de Francisco**. 3. ed. São Paulo: CEU, 1987.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. A verdade para a paz. In: \_\_\_\_\_. **A carta magna da paz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2002. cap. 13.
- 04 - \_\_\_\_\_. A compreensão para a paz. **Op. cit.** cap. 18.
- 05 - \_\_\_\_\_. A paz do Cristo. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 2.



## Reconhecimento e gratidão

### Objetivos

Analisar a diferença entre reconhecimento e gratidão.

Reconhecer que das duas a gratidão é uma virtude que vem revestida de amor.

Identificar na vida diária se essas duas virtudes estão fazendo parte de nossos sentimentos e atos, principalmente na família.

### Conteúdo Mínimo

“O reconhecimento é o princípio inteligente que nos aproxima da verdade; a gratidão é um dever que a ela nos alia.” (Parábolas e ensinos de Jesus, cap. Reconhecimento e gratidão).

### Bibliografia Sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à gratidão. In: \_\_\_\_\_. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1972. cap. 26.

02 - \_\_\_\_\_. Jesus e ingratidão. In: \_\_\_\_\_. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. São Paulo: Pensamento, 1989. cap. 19.

03 - \_\_\_\_\_. Ingratidões. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 48.

04 - \_\_\_\_\_. Filhos ingratos. In: \_\_\_\_\_. **S.O.S. família**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 13. ed. Salvador: LEAL, 2003. cap. 25.

05 - SCHUTEL, Cairbar. Reconhecimento e gratidão. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.



## Natal de Jesus

### Objetivos

Reconhecer que o Natal é uma data simbólica e que os sentimentos que dele emanam, deveriam fazer parte de todos os dias de nossas vidas.

Identificar que a prática da caridade, da fraternidade e do perdão, são ensinamentos do Cristo que encontram eco nesta data pelo significado simbólico dela.

### Conteúdo Mínimo

“Renunciar às comemorações natalinas que traduzam excessos de qualquer ordem, preferindo a alegria da ajuda fraterna aos irmãos menos felizes, como louvor ideal ao Sublime Natalício.

Os verdadeiros amigos do Cristo reverenciam-se em espírito.” (Conduta espírita, cap. 47).

### Bibliografia Sugerida

01 - SIMONETTI, Richard. Natal. In: \_\_\_\_\_. **Para viver a grande mensagem**. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 40.

02 - TEIXEIRA, José Raul. Natal no lar. In: \_\_\_\_\_. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. 2. ed. Niterói: Fráter, 1991. cap. 34.

03 - \_\_\_\_\_. Cristo reina. In: \_\_\_\_\_. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1991. cap. 18.

04 - XAVIER, Francisco Cândido. Na glória do natal. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 49.

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo



#### Casa Espírita

#### Objetivos

- Identificar os tipos de trabalhos que são realizados na Casa Espírita.
- Conhecer as condutas desejáveis na Casa Espírita.
- Compreender que a energia deixada pelos pensamentos, palavras e sentimentos, interfere nos trabalhos que são realizados na Casa.

#### Conteúdo Mínimo

O Centro Espírita é um núcleo de Espíritos encarnados e desencarnados, onde o mundo espiritual trabalha auxiliando e promovendo os ensinamentos ao Ser espiritual. Necessita para isso de uma atmosfera fluidica favorável, limpa de imagens deletérias, mundanas e que esteja ligada às energias superiores através dos pensamentos elevados e em prece, das palavras de caridade, compreensão, fraternidade.

Todos os pensamentos, palavras e sentimentos que são emitidos dentro do Centro interferem positiva ou negativamente nos trabalhos.

Identificação dos Centros no mundo Espiritual.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Coletânea de preces espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVIII, itens 4 e 5.
- 02 - \_\_\_\_\_. Das reuniões e das sociedades espíritas. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos médiuns**. 62. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. XXIX.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. **Novos rumos para o centro espírita**. Salvador: LEAL, 1999. 32 p.
- 04 - SCHUBERT, Suely Caldas. Dimensões espirituais do centro espírita: parte I. **Reformador**, Rio de Janeiro, n. 2099, p. 36-39, fev. 2004.
- 05 - \_\_\_\_\_. Dimensões espirituais do centro espírita: parte II. **Reformador**, Rio de Janeiro, n. 2100, p. 28-30, mar. 2004.

## Unidade II – Deus e a Criação



### Finalidade da alma

#### Objetivos

Reconhecer que a finalidade da alma é a perfeição.

Identificar que a evolução moral, juntamente com a intelectual, são as responsáveis pela perfeição do Espírito.

#### Conteúdo Mínimo

“Pouco a pouco a alma se eleva e, conforme vai subindo, nela se vai acumulando uma soma sempre crescente de saber e virtude...”

“Emergir grau a grau do abismo da vida para tornar-se Espírito, gênio superior, e, isto por seus próprios méritos e esforços, conquistar o futuro hora a hora, ir-se libertando dia-a-dia um pouco mais da ganga das paixões, libertar-se das sugestões do egoísmo, da preguiça, do desânimo, resgatar-se pouco a pouco das suas fraquezas, da sua ignorância, ajudando os seus semelhantes a se resgatarem...”. (O problema do ser, do destino e da dor, cap. IX).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 114 a 127.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei do progresso. **Op. cit.** pt. 3, cap. VIII, pergs. 779 a 785.
- 03 - DENIS, Léon. Evolução e finalidade da alma. In: \_\_\_\_\_. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1, cap. IX, p. 120.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. A necessidade da experiência. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. V.



## Lei do progresso

### Objetivos

- Conhecer a escala de progresso dos Espíritos.
- Identificar os meios para escalar os degraus da escada do progresso.

### Conteúdo Mínimo

“Cada elo dessa cadeia representa uma forma da existência que conduz a uma forma superior, a um organismo rico, mais bem adaptado às necessidades, às manifestações crescentes da vida; mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência e a liberdade só aparecem passados muitos graus.”

“O que impera nas baixas regiões da vida é a luta ardente, o embate sem tréguas de todos contra todos, a guerra perpétua em que cada um faz esforço para conquistar um lugar ao Sol, quase sempre em detrimento do outro.”(O problema do ser, do destino e da dor, cap. IX).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. I, pergs. 96 a 113.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da pluralidade das existências. **Op. cit.** pt. 2, cap. IV, pergs. 166 a 170.
- 03 - DENIS, Léon. Evolução e finalidade da alma. In: \_\_\_\_\_. **O problema do ser, do destino e da dor**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1, cap. IX.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Os espíritos da terra. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. XXXI.



## Lei Divina

### Objetivos

- Listar as Leis Naturais ou Divinas e as dos homens.
- Identificar o significado de Lei Natural.
- Comparar as Leis Divinas e as dos homens.

### Conteúdo Mínimo

“Que se deve entender por lei natural?”

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta”. (O Livro dos Espíritos, perg. 614).

“Reveladas através dos tempos, a pouco e pouco, não se submetem às injunções transitórias das paixões humanas, que sempre desejam padronizá-las ao próprio talante, submetendo-as às suas torpes determinações”.

“Leis naturais de amor, justiça e equidade, são o fiel da conquista do espírito.” (Leis morais da vida, cap. Leis morais da vida).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I, pergs. 614 a 618, 647 e 648.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei do progresso. **Op. cit.** pt. 3, cap. VIII, pergs. 794 a 797.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Leis morais da vida. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976.

## Unidade III – Deus e o Homem



### Lei do trabalho e lei de conservação

#### Objetivos

Reconhecer o trabalho como uma Lei natural que visa o progresso do Espírito.

Identificar o trabalho como toda ocupação útil.

#### Conteúdo Mínimo

“A necessidade do trabalho é lei da Natureza?”

“O Trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”(O Livro dos Espíritos, perg. 674).

“Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?”

“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.” (O Livro dos Espíritos, perg. 675).

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamom. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, item 6.

02 - \_\_\_\_\_. Buscai e achareis. **Op. cit.** cap. XXV.

03 - \_\_\_\_\_. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, pergs. 674 a 680.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. item 9.





## Ação de Deus na História

### Objetivos

Reconhecer a intervenção de Deus na evolução do espírito e da matéria.  
Identificar Jesus e Joana D'Arc como interventores de Deus nos povos.

### Conteúdo Mínimo

“A ação de Deus se desvela no Universo, tanto no mundo físico quanto no mundo moral”.

“...O que demonstra, de modo brilhante, a intervenção de Deus na história, é o aparecimento, no tempo próprio, nas horas solenes, desses grandes missionários que vêm estender a mão aos homens e os repor na senda perdida, ensinando-lhes a lei moral, a fraternidade, o amor de seus semelhantes, dando-lhes o grande exemplo do sacrifício de si pela causa de todos”. (O grande enigma, cap. VIII).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - DENIS, Léon. Ação de Deus no mundo e na história. In: \_\_\_\_\_. **O grande enigma**. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. pt. 1, cap. VIII.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002.
- 03 - \_\_\_\_\_. A gênese planetária. **Op. cit.** cap. I.
- 04 - \_\_\_\_\_. As cruzadas e o fim da Idade Média. **Op. cit.** cap. XIX, item Fim da idade medieval.
- 05 - \_\_\_\_\_. A ascendência do evangelho. In: \_\_\_\_\_. **Emmanuel**. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. II.
- 06 - \_\_\_\_\_. Os espíritos da terra. **Op. cit.** cap. XXXI, item Os períodos de renovação.

## Unidade IV – Movimento Espírita



### Juventude Espírita

#### Objetivos

Identificar a importância da Juventude Espírita para a continuidade do Movimento Espírita.

Perceber que o jovem é um importante trabalhador, tem muita potencialidade, criatividade, força e vigor. Deve pois, se engajar no Movimento e trabalhar assumindo responsabilidades para as quais se ache preparado.

#### Conteúdo Mínimo

O jovem espírita que encontrou na doutrina um roteiro de vida e aprendizado, que identifica a importância dessa imensa obra em sua vida, deve retribuir a bondade Divina que permitiu que ele tomasse contato com o Espiritismo e trabalhar na causa Espírita.

Deve também levar essa mensagem a quantos sejam possíveis, contribuindo para a divulgação e crescimento do Movimento Espírita.

“Quando o trabalhador está pronto o trabalho aparece”. (André Luiz).

O importante é não perder a oportunidade. Somos os trabalhadores da última hora.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Os trabalhadores da última hora. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XX.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e a religião. In: \_\_\_\_\_. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 19.

03 - SOUZA, Sylvio D. de (Org.). **Juventude espírita: ensaios sobre mocidade espírita**. 2. ed. Capivari: EME, 1997. 104 p.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - História e crença no Deus Único



#### Vinda do Cristo

#### Objetivos

- Identificar Jesus como Co-criador de nossa Terra.
- Analisar historicamente o povo hebreu e sua missão.

#### Conteúdo Mínimo

“Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.” (A caminho da luz, cap. I).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item III.
- 02 - TEIXEIRA, José Raul. Ancianidade evolutiva. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 20.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. A gênese planetária. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. I, item A comunidade dos espíritos puros.
- 04 - \_\_\_\_\_. As raças adâmicas. **Op. cit.** cap. III, item O sistema de Capela.
- 05 - \_\_\_\_\_. A vida de Jesus. **Op. cit.** cap. XII, item Cumprimento das profecias de Israel.



## Quem é o Cristo

### Objetivos

- Refletir sobre a verdadeira identidade do Cristo.
- Reconhecer que Seus ensinamentos promoveram um crescimento espiritual e do conhecimento.
- Sensibilizar o sentimento a partir dos ensinamentos do Mestre.

### Conteúdo Mínimo

“Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cobia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu espírito e da sua missão divina.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 4).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, item 4.
- 02 - \_\_\_\_\_. Meu reino não é deste mundo. **Op. cit.** cap. II, itens 4 e 8.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Quem é o Cristo? In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998.
- 04 - \_\_\_\_\_. O Cristo vivo. **Op. cit.** cap. 6.
- 05 - \_\_\_\_\_. Ancianidade evolutiva. **Op. cit.** cap. 20.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. O espiritismo e as grandes transições. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. XXIV, item Jesus.

## Unidade II – Jesus como divisor de águas, Sua história e Sua doutrina



### Dá conta da tua administração

#### Objetivos

Reconhecer que administração são todas as obrigações e deveres que Deus nos concedeu e que possibilitam nosso crescimento.

Compreender que todos somos depositários de algo que teremos que dar conta.

Identificar quais são as administrações que teremos que dar conta enquanto jovens.

#### Conteúdo Mínimo

“O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 7).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, itens 7 e 9.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 16, vers. 2.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Perseverança constante. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 8.
- 04 - \_\_\_\_\_. As responsabilidades individuais. **Op. cit.** cap. 12.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Salários. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 5.



## Buscai e achareis

### Objetivos

- Conhecer as passagens onde constam esses ensinios.
- Comparar as duas passagens: “Buscai e achareis” e “Conhecereis a Verdade, e ela vos libertará”.
- Analisar o verdadeiro sentido desses ensinios.

### Conteúdo Mínimo

“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á.” (Mateus 7:7).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Buscai e achareis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXV, itens 1 a 4.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 7, vers. 7 a 11.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Libertação pela verdade. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 19.



## As duas estradas e as duas portas

### Objetivos

Identificar as duas portas e as duas estradas como caminhos que podem levar à evolução ou ao retardamento dela.

Reconhecer que a estrada da evolução é mais estreita, pois requer renúncias e mudanças de comportamento.

Refletir sobre qual o objetivo do homem na Terra e qual a estrada que deverá ser seguida.

### Conteúdo Mínimo

“Duas são as estradas que se apresentam aos homens: a da evolução e da degradação.

A estrada do progresso, por ser apertada, exige conhecimentos, reclama atenção, critério, raciocínio, para que não se decline para a direita ou para a esquerda.” (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. As duas estradas e as duas portas).

### Bibliografia Sugerida

01 - SCHUTEL, Cairbar. As duas estradas e as duas portas. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.

02 - TEIXEIRA, José Raul. A porta da liberdade. In: \_\_\_\_\_. **Quem é o Cristo?** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. 2. ed. Niterói: Fráter, 1998. cap. 21.

03 - XAVIER, Francisco Cândido. Inconstantes. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 22.



## Parábola do cego que guia outro cego

### Objetivos

- Refletir sobre o ensino dessa parábola.
- Identificar os dois tipos de cegueira: a espiritual e a do corpo.
- Reconhecer a necessidade de se analisar as condutas e os ensinamentos dos que conosco andam.

### Conteúdo Mínimo

- “Decididamente, ninguém pode saber sem aprender, ninguém pode aprender sem estudar, assim como ninguém pode ver, sendo cego. Um cego não pode guiar outro cego; um ignorante do mundo espiritual não pode guiar as almas que para aí se encaminham.” (Parábolas e ensinamentos de Jesus, cap. Parábola do cego que guia outro cego).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 15, vers. 12 a 14.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Parábola do cego que guia outro cego. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinamentos de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 1.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Má-vontade. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 67.



## Unidade III – Jesus e a Codificação Espírita



### O Espiritismo e a nova ciência

#### Objetivos

Identificar no Espiritismo também a Ciência que veio mudar os paradigmas existentes.

#### Conteúdo Mínimo

O Espiritismo pode contribuir para o crescimento do conhecimento científico, no que se relaciona a fatos inexplicáveis pela ciência moderna. Quando a Ciência e a Religião derem-se as mãos, o homem progredirá mais rapidamente.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 8.
- 02 - \_\_\_\_\_. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, itens 7, 16 a 18.
- 03 - \_\_\_\_\_. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. item XVII.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### O dever

#### Objetivos

Refletir sobre o real significado de dever.

Analisar a necessidade da prática do autoconhecimento para o desenvolvimento do Espírito.

#### Conteúdo Mínimo

“Dever é o conjunto das prescrições da lei moral, a regra pela qual o homem deve conduzir-se nas relações com seus semelhantes e com o Universo inteiro”.

“A prática constante do dever leva-nos ao aperfeiçoamento. Para apressá-lo, convém que estudemos primeiramente a nós mesmos, com atenção, e submetamos os nossos atos a um exame escrupuloso, porque ninguém pode remediar o mal sem antes o conhecer”. (Depois da morte, pt. 5, cap. XLIII).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVII, itens 7 e 10.
- 02 - DENIS, Léon. O dever. In: \_\_\_\_\_. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 5, cap. XLIII.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. O problema difícil. In: \_\_\_\_\_. **Jesus no lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. 36.

## Unidade II - Relações Familiares



### O homem perante si mesmo

#### Objetivos

- Refletir sobre a dificuldade de enxergar os próprios vícios e defeitos.
- Analisar as causas dessa dificuldade.
- Identificar o meio eficaz de obtermos o autoconhecimento.

#### Conteúdo Mínimo

“Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”. (Ro 7:14-19).

“Milenarmente comprometidos com a rebeldia, experimentamos imensa dificuldade em pautar nossas ações em valores de virtude e discernimento”. Embora com a vocação para o Bem – somos filhos de Deus – envolvemo-nos facilmente com o mal, a exprimir-se em vícios, paixões, agressividade, violência, desatinos e irresponsabilidade.

“Não podemos debitar semelhante comportamento à fragilidade humana. O problema é de internalização, de empenho por aplicar o conhecimento religioso à própria vida, partindo da noção para a conscientização. A fórmula ideal, em semelhante propósito foi sugerida por Sócrates: o conhecimento de nós mesmos.” (A constituição divina, cap. Da perfeição moral, item A valiosa experiência de Santo Agostinho).

Apesar das orientações que os missionários da Espiritualidade Maior nos legaram, em precisas lições de virtude e sabedoria, os homens repetem as lições sem assimilá-las devidamente, transitando através das reencarnações, distraídos das finalidades da existência humana.

Santo Agostinho oferece a própria experiência relatada na pergunta 919a de O Livro dos Espíritos.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Muitos os chamados, poucos os escolhidos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVIII, itens 3 a 5.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, item XII, perg. 919.
- 03 - \_\_\_\_\_. O egoísmo e o orgulho: suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los. In: \_\_\_\_\_. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.
- 04 - SIMONETTI, Richard. **A constituição divina**. 9. ed. Bauru: São João, 1993. 144 p.



## Estrutura familiar: o casamento

### Objetivos

- Refletir sobre o compromisso do casamento.
- Reconhecer que a harmonia do casal contribui para a família harmoniosa.

### Conteúdo Mínimo

“O casamento é um compromisso assumido por dois seres, que se dispõem a uma assistência mútua”. (Vida e sexo, Emmanuel, cap. 7).  
Esse compromisso se baseia no princípio da responsabilidade recíproca e no das necessidades evolutivas.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não separeis o que Deus juntou. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXII, itens 1 a 3.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de reprodução. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, item IV, pergs. 695 a 697.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Educação e casamento. In: \_\_\_\_\_. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. 2. ed. Niterói: Fráter, 1996. pt. 3.
- 04 - \_\_\_\_\_. O casamento na terra. In: \_\_\_\_\_. **Desafios da vida familiar**. Pelo espírito Camilo. Niterói: Fráter, 2003. pt. III.

## Unidade III - Relações Sociais



### Compromissos afetivos

#### Objetivos

Analisar as conseqüências dos compromissos afetivos.  
Refletir sobre a nossa responsabilidade nos compromissos afetivos que assumimos.

#### Conteúdo Mínimo

“Realizar a cartarse das paixões, comunicando-se com todos e vivendo fraternalmente em clima de legítima amizade, abre campo para as manifestações da afetividade sadia, que se converte em amor, à medida que transcorre o tempo e a pessoa adquire compreensão e discernimento a respeito dos objetivos essenciais da sua reencarnação.” (Adolescência e vida, cap. 7).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente, o amor e a paixão. In: \_\_\_\_\_. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 2002. cap. 7.
- 02 - \_\_\_\_\_. O adolescente e o namoro. **Op. cit.** cap. 8.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e amizades. In: \_\_\_\_\_. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.
- 04 - \_\_\_\_\_. Juventude e namoro. **Op. cit.**
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Compromisso afetivo. In: \_\_\_\_\_. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. 6.



## Trabalho assistencial voluntário

### Objetivos

Identificar a necessidade do trabalho assistencial voluntário para a prática dos ensinamentos cristãos-espíritas e para o desenvolvimento das virtudes.

### Conteúdo Mínimo

“Fora da caridade não há salvação.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV).

Baseado nessa máxima todo Jovem Espírita deverá realizar serviço assistencial voluntário, assegurando suas características benéficas, preventiva e promocional, conjugando a ajuda material e espiritual.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIII, item 14.
- 02 - BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Paumape, 1979. cap. 25, vers. 37 a 40.
- 03 - TEIXEIRA, José Raul. Juventude e trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: Fráter, 1995.



## Necessário e supérfluo

### Objetivos

Refletir sobre as reais necessidades da matéria e do Espírito.  
Analisar o supérfluo e o necessário sob a ótica espírita e cristã.

### Conteúdo Mínimo

“Quando considero a brevidade da vida, dolorosamente me impressiona a incessante preocupação de que é para vós objeto o bem-estar material, ao passo que tão pouca importância dais ao vosso aperfeiçoamento moral, a que pouco ou nenhum tempo consagrais e que, no entanto, é o que importa para a eternidade.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI, item 12).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XVI, itens 12 e 14.
- 02 - \_\_\_\_\_. Buscai e achareis. **Op. cit.** cap. XXV, itens 6 a 8.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei de conservação. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, item V, pergs. 707, 715 a 717.
- 04 - \_\_\_\_\_. Das penas e gozos terrestres. **Op. cit.** pt. 4, cap. I, pergs. 922, 923, 926 e 927.
- 05 - DENIS, Léon. O egoísmo. In: \_\_\_\_\_. **Depois da morte**. 17 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 5, XLVI.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Leis Morais



#### Lei de adoração

#### Objetivos

Analisar a evolução do pensamento religioso dentro da adoração: superstições, misticismos e crenças populares.

Reconhecer que a verdadeira adoração é interna, vem do coração e se manifesta pelos pensamentos nobres.

#### Conteúdo Mínimo

“Quando orardes, não vos assemelheis ao hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.

Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçaís.” (Mateus 6:5-8).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 2, cap. IX, pergs. 551 a 557.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei de adoração. **Op. cit.** pt. 3, cap. II, pergs. 649 a 656.
- 03 - \_\_\_\_\_. Da lei de liberdade. **Op. cit.** pt. 3, cap. X, pergs. 838 a 842.
- 04 - SCHUTEL, Cairbar. Exame das religiões. In: \_\_\_\_\_. **Parábolas e ensinoss de Jesus**. 13. ed. Matão: O Clarim, 1993. pt. 2.
- 05 - SIMONETTI, Richard. O horóscopo. In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 9.
- 06 - \_\_\_\_\_. O quadro. **Op. cit.** cap. 12.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. As religiões do passado. In: \_\_\_\_\_. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. cap. IX.
- 08 - \_\_\_\_\_. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 260, 292 a 301.





## A prece

### Objetivos

Identificar a prece como o meio mais eficaz de estabelecer uma comunhão, um intercâmbio com Deus e com os Espíritos superiores.

Reconhecer a importância da prece para a sustentação do nosso Espírito.

Analisar o ensino: “Pedi e dar-se-vos-á”.

### Conteúdo Mínimo

Existem diversas maneiras de orar, diversos tipos de prece.

Toda prece é de alguma maneira atendida, às vezes não da forma como gostaríamos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXVII, itens 9 a 12.
- 02 - \_\_\_\_\_. Coletânea de preces espíritas. **Op. cit.** cap. XXVIII, item 1.
- 03 - DENIS, Léon. Ação de Deus no mundo e na história. In: \_\_\_\_\_. **O grande enigma**. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. pt. 1, cap. VIII.
- 04 - SIMONETTI, Richard. Dose exagerada. In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 6.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Tudo novo. In: \_\_\_\_\_. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 7.
- 06 - \_\_\_\_\_. Pedir. **Op. cit.** cap. 65.

## Unidade II – Relações Familiares



### Lei de reprodução

#### Objetivos

Identificar os deveres dos filhos para com os pais.

Reconhecer que todos estamos na família que mais nos convém para solucionarmos nossos débitos e acelerar nosso progresso através do trabalho no bem.

#### Conteúdo Mínimo

“Existem genitores que apenas procriam, fugindo à responsabilidade.

Não compete, porém, aos filhos julgá-los com severidade, desde que não são dotados da necessária lucidez e correção para este fim”.

“A irresponsabilidade dos progenitores de forma alguma justifica a falência dos deveres morais por parte da prole”. (Leis morais da vida, cap. 17).

#### Bibliografia Sugerida

01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Amor filial. In: \_\_\_\_\_. **Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 2000.

02 - \_\_\_\_\_. Deveres dos filhos. In: \_\_\_\_\_. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. 17.

03 - \_\_\_\_\_. Desarmamento íntimo. **Op. cit.** cap. 56.

04 - SIMONETTI, Richard. A surpresa. In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 8.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Filha rebelde. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 34.

## Unidade III – Relações Sociais



### Desgraça real

#### Objetivos

Analisar o ensino: “O escândalo é necessário, mas ai de quem o promova”.  
Reconhecer que a maior desgraça é aquela que corrói o espírito, comprometendo-o perante as leis divinas.  
Identificar que as desgraças são na maioria das vezes, oportunidades de resgate e de aprendizado.

#### Conteúdo Mínimo

“Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as conseqüências. Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transporta-nos para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se fazem sentir.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, item 24).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Bem-aventurados os aflitos. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. V, item 24.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A desgraça real. In: \_\_\_\_\_. **Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 2000.
- 03 - \_\_\_\_\_. Escândalos. **Op. cit.**



## Lei de caridade

### Objetivos

Identificar que a verdadeira caridade é o sentimento de amor, de fraternidade, de solidariedade.

Reconhecer que quando fazemos a caridade, seja em que instância for, somos os primeiros a ser beneficiados.

### Conteúdo Mínimo

“A verdadeira caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo.

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem, mesmo, nas palavras de consolação que lhe aditeis.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI, item 14).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XI, item 14.

02 - \_\_\_\_\_. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XI, perg. 886.

03 - DENIS, Léon. Solidariedade; comunhão universal. In: \_\_\_\_\_. **O grande enigma**. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. pt. 1, cap. III.

04 - SIMONETTI, Richard. O grande culpado. In: \_\_\_\_\_. **Atravessando a rua**. 9. ed. Araras: IDE, 1992. cap. 27.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, pergs. 255, 256 e 259.

## Aula 6 Virtudes

### Objetivos

Conhecer o termo virtude dentro de suas várias interpretações.  
Identificar os vários tipos de virtude, e que elas são valores eternos.  
Reconhecer que a maior de todas as virtudes é o amor, pois embasa todas as outras.

### Conteúdo Mínimo

“A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.” (O Livro dos Espíritos, perg. 893).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, perg. 893.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. A virtude. In: \_\_\_\_\_. **Rumo às estrelas**. Por diversos espíritos. Araras: IDE, 1992. cap. 2.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 2, perg. 253.



## Natal de Jesus

### Objetivos

Reconhecer que os sentimentos que se manifestam na época do Natal deveriam ser preservados e aplicados todos os dias do ano.

Identificar o verdadeiro sentido do Natal segundo os preceitos do Cristo e da Doutrina Espírita.

### Conteúdo Mínimo

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens.” (Paulo - Colossenses 3:23).

### Bibliografia Sugerida

01 - SILVEIRA, Adelino da. Presente e futuro. In: \_\_\_\_\_. **Chico, de Francisco**. 3. ed. São Paulo: CEU, 1987.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Perante Jesus. In: \_\_\_\_\_. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003. cap. 57.

03 - \_\_\_\_\_. Na glória do natal. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e contos**. Pelo espírito Irmão X. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 49.

## Módulo I – Espiritismo

### Unidade I - Bases do Espiritismo

MÓDULO I



#### Princípios básicos da Doutrina Espírita

##### Objetivos

Identificar e compreender os princípios básicos da Doutrina Espírita.

##### Conteúdo Mínimo

A existência de Deus como Criador do Universo, a existência e sobrevivência do Espírito, as vidas sucessivas através da reencarnação, o intercâmbio entre o mundo físico e o extrafísico e a pluralidade dos mundos habitados, representando a humanidade cósmica são os princípios que constituem o alicerce da Doutrina Espírita. Sobre estas bases o Espiritismo construiu sua teoria científica de caráter filosófico e religioso.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. item VI.
- 02 - \_\_\_\_\_. Profissão de fé espírita raciocinada. In: \_\_\_\_\_. **Obras póstumas**. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 1.



## Unidade doutrinária

### Objetivos

Reconhecer que a Doutrina Espírita possui uma unidade de pensamentos doutrinários, que não foi alterada com o transcorrer do tempo.

Reconhecer a necessidade da fidelidade doutrinária dentro do Movimento Espírita.

### Conteúdo Mínimo

A revelação dos princípios que constituem a Doutrina Espírita garante-lhe hoje a unidade doutrinária que desfruta. No início da Codificação, baseou-se nas respostas dadas por diversos médiuns, em diferentes lugares, às perguntas de Kardec.

A estrutura básica de seu corpo doutrinário foi tarefa de Kardec com as respostas que conseguia dos Espíritos; essas obtidas com o critério e rigor científicos com os quais Kardec embasava seu trabalho.

### Bibliografia Sugerida

01 - AMORIM, Deolindo. Allan Kardec e a unidade doutrinária. In: \_\_\_\_\_. **Ponderações doutrinárias**. Curitiba: FEP, 1989.

02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Trabalho unificador. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 2.





## Universalidade do ensino dos Espíritos

### Objetivos

Reconhecer a universalidade do ensino dos Espíritos na Codificação Espírita.  
Reconhecer na universalidade do ensino dos Espíritos a força do Espiritismo.

### Conteúdo Mínimo

“Não será à opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, nem nós, nem qualquer outro que fundará a ortodoxia espírita; tampouco será um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem de Deus”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, Introdução).

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item II.



## Atualidade da Doutrina Espírita

### Objetivos

Reconhecer que os ensinamentos constantes na Doutrina Espírita têm um caráter bastante atual, indispensável às questões do dia-a-dia.  
Relacionar os ensinamentos da Doutrina Espírita com as conquistas científicas.

### Conteúdo Mínimo

A ciência atual, no campo do Espírito, começa a levantar o véu que encobre os problemas da vida extrafísica.  
Em razão da sua base científica, o Espiritismo nunca ficará à margem da ciência, e as idéias e conquistas novas que o progresso veicula encontram ecos na Doutrina, devido ao seu caráter evolutivo.

### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 5 a 8.  
02 - \_\_\_\_\_. Caráter da revelação espírita. In: \_\_\_\_\_. **A gênese**. 37. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. cap. I, item 55.  
03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. **Atualidade do pensamento espírita**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999.

## Módulo II – Cristianismo

### Unidade I - Antecedentes Históricos



#### Progressividade da Revelação Divina

##### Objetivos

Conhecer a missão dos profetas e missionários na Terra.  
Identificar o caráter do verdadeiro profeta.

##### Conteúdo Mínimo

Láo-Tse, Confúcio, Zoroastro, Epicleto, Pitágoras, Moisés, Sócrates e Platão são alguns desses Espíritos que auxiliaram, com suas palavras e obras, o avanço da Humanidade.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Haverá falsos cristos e falsos profetas. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXI, itens 4 e 9.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Religião. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 275 a 280.



#### Sócrates e Platão

##### Objetivos

Conhecer alguns dos ensinamentos desses dois filósofos da Antiguidade, que foram verdadeiros missionários no Ocidente.  
Relacionar as idéias semelhantes entre seus ensinamentos e os ensinamentos da Doutrina Espírita.

##### Conteúdo Mínimo

Sócrates e Platão, pelo conteúdo dos princípios de suas doutrinas, são apontados como precursores das idéias cristãs-espíritas.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. item IV.
- 02 - CARNEIRO, Victor Ribas. Doutrinas espiritualistas. In: \_\_\_\_\_. **ABC do espiritismo**. 4. ed. Curitiba: FEP, 1991. cap. II, item 4.



## Advento do Cristianismo

### Objetivos

- Conhecer a missão de João Batista.
- Conhecer alguns fatos da vida de João Batista.

### Conteúdo Mínimo

- “Voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai no rumo da vereda do nosso Deus”. (Mateus 3:3).
- Evangelho de Lucas 3:3-6; 7:24-30 e Mateus 14:8-12.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. O precursor. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e o precursor. In: \_\_\_\_\_. **Boa nova**. Pelo espírito Humberto de Campos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. cap. 2.



## Doutrina do Cristo

### Objetivos

- Analisar os ensinamentos de Jesus a respeito da Vida Futura; destino de toda Humanidade.
- Identificar como de caráter divino o ensino do Mestre.

### Conteúdo Mínimo

- Disse Jesus: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou”. (João, 7:16).
- “O meu reino não é deste mundo; se meu reino fosse deste mundo certo que meus ministros haviam de planejar que eu não fosse entregue aos judeus, mas por agora meu reino não é daqui”. (João 18:36-37).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. I, itens 3 e 4.



## Paulo e a divulgação do ensino Cristão

### Objetivos

- Identificar a missão de Paulo de Tarso.
- Conhecer as Epístolas e reconhecê-las como recursos de divulgação dos ensinamentos cristãos.
- Conhecer as localidades por onde Paulo passou levando a mensagem da Boa Nova.

### Conteúdo Mínimo

Após sua conversão, Paulo de Tarso prepara-se durante alguns anos para atender ao compromisso definido pelo Cristo: levar a Boa Nova aos gentios, universalizando desta forma o ensino cristão.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Paulo de Tarso, o apóstolo. In: \_\_\_\_\_. **Os expoentes da codificação espírita**. Curitiba, 2002.
- 02 - SCHUTEL, Cairbar. Conversão de Saulo. In: \_\_\_\_\_. **Vida e atos dos apóstolos**. 9. ed. Matão: O Clarim, 2001.
- 03 - XAVIER, Francisco Cândido. Rumo ao deserto. In: \_\_\_\_\_. **Paulo e Estevão**. Pelo espírito Emmanuel. 1. ed. esp. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002. pt. 2, cap. I.



## Os Evangelistas

### Objetivos

- Identificar os evangelistas e reconhecê-los como médiuns inspirados com a tarefa de registrar a Boa Nova.

### Conteúdo Mínimo

A tarefa dos Evangelistas foi monumental, pois gravaram pela escrita os ensinamentos do Cristo, que sem isso poderiam perder-se no correr dos séculos.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Posfácio. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.



## Jesus na atualidade

### Objetivos

Reconhecer a atualidade dos ensinamentos de Jesus e sua aplicação no dia-a-dia.

### Conteúdo Mínimo

Após séculos de Cristianismo, apesar dos equívocos e distorções provocados pelos homens, a mensagem do Cristo permanece esclarecendo e consolando a Humanidade.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus. In: \_\_\_\_\_. **Primícias do reino.** Pelo espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: LEAL, 1975.
- 02 - XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e atualidade. In: \_\_\_\_\_. **Religião dos espíritos.** Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993.

## Módulo III – Conduta Espírita

### Unidade I – Auto-aperfeiçoamento



#### O estudo

#### Objetivos

Refletir sobre a necessidade do estudo para o auto-aperfeiçoamento.

#### Conteúdo Mínimo

“O estudo é a fonte de ternos e puros gozos; liberta-nos das preocupações vulgares e faz-nos esquecer as tribulações da vida. O livro é um amigo sincero que nos dá bons augúrios nas horas felizes, bem como nas ocasiões críticas.” (Depois da morte, pt. 5, cap. LIII).

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - DENIS, Léon. O estudo. In: \_\_\_\_\_. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 5, cap. LIII.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Necessidade de estudo. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 27.
- 03 - \_\_\_\_\_. Educação. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 23.
- 04 - TEIXEIRA, José Raul. Educação. In: \_\_\_\_\_. **Ante o vigor do espiritismo**. Por diversos espíritos. Niterói: Fráter, 1998. cap. 2, perg. 14.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Educação. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 5.



## A honestidade

### Objetivos

- Reconhecer na honestidade o instrumento para a consciência tranqüila.
- Reconhecer a honestidade como a essência do homem de bem.

### Conteúdo Mínimo

“A honestidade perante o mundo nem sempre é honestidade de acordo com as leis divinas. A opinião pública, tem seu valor, mas não devemos considerá-la infalível.

Antes de tudo o homem honesto busca o julgamento e o aplauso da sua própria consciência”. (Depois da morte, pt. 5, cap. XLIII).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - DENIS, Léon. O dever. In: \_\_\_\_\_. **Depois da morte**. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. pt. 5, cap. XLIII.



## O trabalho

### Objetivos

- Refletir sobre escolha da profissão.
- Conceituar trabalho.
- Reconhecer a importância do trabalho.

### Conteúdo Mínimo

“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos”. (O Livro dos Espíritos, perg. 674).

### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Buscai e achareis. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XXV, itens 1 a 5.
- 02 - \_\_\_\_\_. Da lei do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. III, perg. 674.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 11.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. cap. 7.
- 05 - \_\_\_\_\_. Profissão. **Op. cit.** cap. 17.

## Unidade II - Relações Familiares



### Família Universal

#### Objetivos

Reconhecer o sentido da família universal.

Identificar a reencarnação como mecanismo para o desenvolvimento da família universal.

#### Conteúdo Mínimo

O Espiritismo explica como a reencarnação favorece o desenvolvimento de noções mais amplas de família. A criatura sente que um número cada vez maior de pessoas pode-lhe estar ligado por laços de parentesco através das sucessivas existências.

#### Bibliografia Sugerida

01 - KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In: \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. cap. XIV, itens 8 e 9.

02 - XAVIER, Francisco Cândido. Filosofia. In: \_\_\_\_\_. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. pt. 3, pergs. 175 a 177.



## Unidade III - Relações Sociais



### As leis morais

#### Objetivos

- Identificar as leis morais.
- Identificar o objetivo dessas leis.
- Identificar a lei mais importante para o progresso do homem.

#### Conteúdo Mínimo

A lei natural ou divina pode ser dividida em dez partes, com o objetivo do estudo, compreendendo as leis de: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e de justiça, de amor e de caridade.

#### Bibliografia Sugerida

- 01 - KARDEC, Allan. Das leis morais. In: \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. I a XI.
- 02 - CALLIGARIS, Rodolfo. **As leis morais**. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. 200 p.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. 160 p.

## Módulo IV – Vivência Evangélica

### Unidade I - Espiritismo e Movimento Espírita



#### Propagação da mensagem Espírita

##### Objetivos

- Identificar a importância da divulgação da Doutrina Espírita.
- Relacionar formas de como se propagar a Doutrina Espírita.

##### Conteúdo Mínimo

A propagação da Doutrina Espírita é a preocupação máxima do Movimento organizado do Espiritismo, pois que o esclarecimento advindo de conhecimento Espírita é poderosa alavanca a impulsionar o progresso espiritual da Humanidade.

##### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo. In: \_\_\_\_\_. **Atualidade do pensamento espírita.** Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1999. item 9.6.
- 02 - \_\_\_\_\_. Imprensa espírita. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade.** Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 41.



## Organização do Movimento Espírita

### Objetivos

Reconhecer a importância da Unificação do Movimento Espírita para a divulgação correta de seus ensinamentos.

### Conteúdo Mínimo

Movimento Espírita, como sugere o próprio nome, é algo dinâmico e sua unificação implica em convivência dentro de uma unidade de pensamento e ação, na qual está implícito o reconhecimento da existência de uma diretriz, visando o ajustamento a princípios de ordem doutrinária e a um sistema dinâmico global.

### Bibliografia Sugerida

- 01 - FRANCO, Divaldo Pereira. Unificação. In: \_\_\_\_\_. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1994. cap. 50.
- 02 - \_\_\_\_\_. Trabalho unificador. In: \_\_\_\_\_. **Sementeira da fraternidade**. Por diversos espíritos. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979. cap. 2.
- 03 - \_\_\_\_\_. Entendimento e unificação. **Op. cit.** cap 19.

